



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES INTERNADAS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO SUL DO BRASIL

Gabriel Fiorio Grando^{1*}; Victória Schacker²; Derick Amorim Cardoso³; Sheron Amanda Prill⁴; Laura Toffoli⁵; Elisa Troian Guerra⁶; Eduarda Vanzing da Silva⁷; Lisia Martins Nudelmann⁸

^{1*} Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, gabrielfioriogrando@hotmail.com

² Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, victoria.schacker@rede.ulbra.br

³ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, derick@rede.ulbra.br

⁴ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, sheronprill@rede.ulbra.br

⁵ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, laura.toffoli@rede.ulbra.br

⁶ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, etroianguerre@rede.ulbra.br

⁷ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, eduardavanzing@rede.ulbra.br

⁸ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, lisianudelmann@rede.ulbra.br

Introdução: O câncer de mama corresponde à proliferação maligna das células epiteliais que revestem os ductos ou lóbulos da mama. Diversos fatores de risco para câncer de mama estão bem estabelecidos, incluindo etnia, idade, histórico familiar e características genéticas. No Brasil, o câncer de mama é o tipo mais diagnosticado nas mulheres (excluindo câncer de pele não melanoma). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de dados secundários, os quais foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Descreve-se as hospitalizações por neoplasia maligna da mama registradas entre 2016 e 2020 na região sul do Brasil. **Resultados e Discussão:** O total de mulheres internadas foi 62.692 (100%). Considerando o ano, 2019 teve o maior número de internações, com 13.386 casos (21,3%). A faixa etária que apresentou maior número de casos foi aquela de 50 a 59 anos (28,0%), seguida por aquela entre 60 e 69 (22,9%). Em relação a etnia, as mulheres brancas foram as mais hospitalizadas, representadas por 52.947 casos (84,5%). O tempo médio de internação foi de 2,9 dias. O valor médio gasto com cada internação foi de R\$2.201,53. O número de óbitos foi de 4.632 (7,39%). **Conclusão:** Conforme demonstrado nos resultados, no sul do Brasil há uma prevalência maior entre mulheres de 50-59 anos e de etnia branca. Essas informações podem ser úteis para o desenvolvimento e aprimoramento de programas de saúde e políticas públicas relacionadas a essa patologia.

Palavras-chave: neoplasia da mama; oncologia; epidemiologia; análise de dados



Ciências da Saúde

Scientia Amazonia, v. 10, n.4, CS1-CS14, 2021
Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org>
ISSN:2238.1910



Resumos do 6º Congresso Pan-Amazônico de Oncologia – Manaus, 11-12, novembro de 2021

TERIA A PANDEMIA POR COVID-19 INFLUENCIADO O NÚMERO E ESTADIAMENTO DOS NOVOS DIAGNÓSTICOS ONCOLÓGICOS NO BRASIL EM 2020?

Ana Carla Holanda de Sena^{1*}

^{1*}UFAM, Manaus, AM, Brasil, anacarla.holanda.18@gmail.com

Introdução: Em decorrência da disseminação do vírus SARS-CoV-2 pelo mundo, em grande parte do país foi estabelecido o regime de isolamento social e muitos serviços de saúde reduziram ou interromperam sua atividade visando evitar a disseminação da doença. Fato que ocasionou sobrecarga no sistema e dificuldade na assistência de diversas patologias incluindo a área de oncologia. Dessa forma, a pesquisa tem por objetivo conhecer a influência da pandemia no número de diagnósticos e estadiamento de câncer comparando dados entre 2016 e 2020. **Metodologia:** Estudo observacional quantitativo de caráter documental que teve como fonte de informação dados provenientes do DATASUS. **Resultados e Discussão:** Houve redução de 10,1% em novos diagnósticos totais se comparado a 2019, ano de maior número de diagnósticos no sistema, que vinha apresentando crescimento gradativo, mas se comparado com a média dos 4 anos anteriores esse número aumentou 36,7%. Com relação ao estadiamento houve redução nos estágios 0, 1 e 2 em comparação com anos anteriores. O número de casos segundo estágios 3 e 4 foram semelhantes a 2019 e maiores que a média dos 4 anos anteriores 5,2% e 1,4%, respectivamente. **Conclusão:** Há a necessidade de adequação rápida da rede de assistência à saúde frente a obstáculos que podem se interpor entre o paciente e o serviço, como no caso da pandemia de covid-19, para promover um cuidado contínuo e seguro aos que precisam. Pode ser percebido que mesmo com inúmeras dificuldades houve pouca redução nos diagnósticos e pouca diferença no estadiamento oncológico, demonstrando nesse ponto a eficiência desse setor.

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Diagnóstico Precoce do Câncer; Epidemiologia



O IMPACTO DA PANDEMIA NO ATENDIMENTO A MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER CERVICAL ENCAMINHADAS PARA A FCECON

Valdelange Silva de Souza^{1*}; Mikele de Oliveira Praia²; Kátia Luz Torres Silva³;
Heidy Halanna de Melo Farah Rondon⁴

^{1*}Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus/AM, valdelange@hotmail.com

² Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus/AM, mikelerpraia@gmail.com

³ FCECON, Manaus/AM, katialuztorres@hotmail.com;

⁴ FCECON, Manaus/AM, fheidyhalann@yahoo.com

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é a quarta causa de morte de mulheres, responsável por 311 mil óbitos/ano no mundo todo. Em Manaus no ano de 2020 foram registrados 188 óbitos de CCU. A FCECON (FCECON/SUS) é uma unidade referencial regional que recebe pacientes da Amazônia, promovendo a prevenção, diagnóstico e tratamento de câncer.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo observacional que faz parte de um desdobramento já aprovado previamente pelo CEP (CAAE: 37318720.5.0000.0004). Este trabalho visa analisar o percurso da assistência de mulheres diagnosticadas com câncer cervical encaminhadas ao FCECON, além de descrever suas trajetórias e quantificar o tempo de entre o encaminhamento e o tempo de início do tratamento. **Resultados e Discussão:**

No período de agosto/2020 a junho/2021 foram encaminhadas para tratamento 154 pacientes diagnosticadas com câncer cervical. Observou-se que o tempo entre a chegada da paciente na triagem da FCECON e o início do tratamento varia de 0 a 187 dias (média de 30,51 dias). Período em que ocorre a consulta com o médico oncologista, que solicita os exames e que após os resultados do(s) exame(s) é direcionado o tratamento. No período de agosto a dezembro de 2020, chegaram à triagem da FCECON 95 mulheres diagnosticadas com CCU, enquanto no período de janeiro a junho de 2021 foram contabilizadas 59 mulheres. **Conclusão:** A pandemia pelo SARS-COV 2 influenciou parcialmente no percurso da mulher até o início do tratamento de câncer de colo de útero, influenciando negativamente no seguimento dessas mulheres que buscam o tratamento. Os serviços e profissionais devem gerar novas discussões sobre como melhorar o atendimento e otimizá-lo com comprometimento, ter um tratamento adequado e rapidamente, pode contribuir para que as pacientes tenham melhor qualidade de vida e cura da doença, tendo em vista que pacientes oncológicos ou com lesões precursoras precisam de tratamento em tempo ágil para melhor prognóstico e cura da doença, evitando que estas mulheres cheguem à morte.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Neoplasia intraepitelial cervical; SARS-Cov-2



DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS E MORTE POR CÂNCER DE BOCA EM POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL

Raylson Emanuel Dutra da Nóbrega^{1*}; Carolina Martins Ilário²; Bárbara de Souza Lima³; Rosana Pimentel Correia Moysés⁴

^{1*} Fiocruz ILMED, Manaus, AM, Brasil, dr.ray85@gmail.com

²UFAM, Manaus, AM, Brasil, martinscarol109@gmail.com

³UFAM, Manaus, AM, Brasil, sbarbara.slima@gmail.com

⁴UFAM, Am, Brasil, Universidade do Minho, Braga, Portugal, rosanamoyeses@ufam.edu.br

Introdução: No Brasil, a incidência do Câncer de Boca (CB) é considerada uma das mais elevadas do mundo, representando 4% das neoplasias malignas, tendo como principais fatores de risco a baixa escolaridade, etilismo e tabagismo, fatores esses, que historicamente são encontrados nas populações indígenas e permanecem até os dias atuais. Diante disso, o objetivo desse trabalho é descrever o número de casos e de óbitos tendo como causa o CB nas populações indígenas no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo com base em dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e Sistema de Informatização de Registros Hospitalares de Câncer do Instituto Nacional do Câncer, referentes ao câncer bucal em indígenas no Brasil entre 2015 e 2019. **Resultados e Discussão:** No período estudado, houve 19 casos de CB no Brasil, com maior número nas regiões Nordeste (52,6%) e Sudeste (31,6%). Foram registradas 27 mortes, também com maior concentração nas regiões Nordeste (33,3%) e Sudeste (22,2%). Os resultados desse estudo divergem com estudos em populações não-indígenas que mostram a maior incidência de casos de CB nas regiões Norte e Sudeste e maior registro de mortes por CB nas regiões Norte e Nordeste. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível concluir que existem divergências na distribuição de casos e óbitos por CB nas regiões brasileiras, havendo a necessidade de estudos mais profundos para identificar possível subnotificação ou a detecção de novos fatores de risco ao CB nas populações indígenas.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Saúde de Populações Indígenas; Mortalidade



EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE CASOS DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO ESTADO DO AMAZONAS

Amanda Santos Da Silva^{1*}, *Leidiane Mendes Brito Cacciola*²

^{1*}Faculdade Estácio - Unidade Constantino Nery, Manaus - AM,
amandenf27@gmail.com

²FCECON, Manaus - AM, leidiane.mends@gmail.com

Introdução: A pandemia do COVID-19 trouxe limitações para os serviços de saúde em todo o mundo. No âmbito da assistência ao câncer, essa limitação implicou em alteração da rotina de realização de exames de rastreamento, o que pode ter trazido consequências desfavoráveis no diagnóstico e estadiamento de tumores. Neste contexto, este estudo teve como objetivo identificar os efeitos da pandemia de covid-19 para o rastreamento do câncer de colo uterino no Estado do Amazonas. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico de cunho quantitativo tendo como referência territorial o Estado do Amazonas. O recorte temporal considerou os meses de janeiro a agosto dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. Foram utilizados dados secundários das seguintes bases de acesso aberto: SISCOLO, SISCAN e SIA. A análise foi feita por meio de estatística descritiva básica com uso da média dos períodos citados. **Resultados e Discussão:** a média de exames citopatológicos do colo uterino para o período de janeiro a agosto nos anos de 2017 a 2019 foi de 117.182 exames realizados. No mesmo período do ano de 2020, o total de exames realizados foi de 73.061. Identifica-se declínio na realização de exames especificamente a partir do mês de abril, com um sutil aumento a partir do mês de julho, indicando retomada da rotina de oferta do exame na rede básica de saúde. O retrato identificado indica um total de 523 alterações citopatológicas não-detectadas. **Conclusão:** houve impacto importante para o rastreamento do câncer de colo uterino, evidenciado pela quantidade de alterações citopatológicas não identificadas no período. Este retrato pode trazer consequências negativas para a morbimortalidade por esse tipo de câncer no Estado.

Palavras-chave: covid-19; Neoplasias do Colo do Útero; Programas de Rastreamento; Sistema Único de Saúde



FREQUÊNCIA E TIPOS DE HPV EM DIFERENTES SÍTIOS ANATÔMICOS DE PACIENTES DA FUNDAÇÃO CECON COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO E DE INDIVÍDUOS SEM A DOENÇA

Jhonnatan Silva de Souza^{1*}; Camila Bonalume Dall'Aqua²; Lia Mizobe Ono³; Leidiane Mendes Brito Cacciola⁴; Julia Mônica Marcelino Benevides⁵; Eliana Márcia da Ros Wendland⁶; Kátia Luz Torres Silva⁷; Tatiana Amaral Pires de Almeida⁸

¹ FCECON, Manaus –AM, jhonnatan.sdsouza@gmail.com

² Hospital Moinhos de Ventos - H MV, Porto Alegre–RS; E-mail: camila.aqua@hmv.org.br

³ - FCECON, Manaus –AM, mliq_99@yahoo.com

⁴ FCECON, Manaus-AM, leidiane.mends@gmail.com

⁵ FCECON, Manaus –AM, benevides.julia@gmail.com

⁶ Hospital Moinhos de Ventos - H MV, Porto Alegre–RS; eliana.wendland@hmv.org.br

⁷ FCECON, Manaus-AM, katialuztorres@hotmail.com

⁸ FCECON, Manaus – AM, tatiapires.cecon@gmail.com

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço (CCP) são o sexto tipo mais comum no mundo e mudanças no comportamento sexual que resultam no aumento de infecção pelo HPV, tido como fator de risco especialmente para o câncer de orofaringe, podem estar colaborando para essa alta frequência. No Brasil, há escassez de dados sobre prevalência real de HPV em sítios de cabeça e pescoço, bem como sua relação com esse câncer. Nesse contexto, este estudo pretendeu verificar as frequências de HPV em diferentes sítios anatômicos, descrevendo o perfil sociodemográfico/epidemiológico de pacientes da FCEcon com CCP e de indivíduos sem a doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, em que foram coletados dados sociodemográficos e epidemiológicos (questionário estruturado) e amostras biológicas (oral, genital, anal e peça tumoral) de 32 indivíduos (18 com CCP e 14 sem câncer). **Resultados e Discussão:** A frequência geral de HPV foi de 72% (78% nos com CCP e 64% nos sem). Os HPV mais prevalentes foram: 68 (n=10), 52 (n=6) e 16(n=4), corroborando com alguns trabalhos realizados na região. Não houve detecção de HPV18. A maioria dos pacientes com CCP eram homens, entre 51 e 70 anos, com histórico de fumo, características normalmente observadas nas pessoas com essa patologia. **Conclusão:** Os resultados obtidos por esta pesquisa, quando compilados e analisados, no futuro, com os dados de outras regiões brasileiras (estudo em andamento), proporcionarão um conhecimento e um entendimento mais fidedigno sobre a circulação desse patógeno na população alvo dessa pesquisa, sendo possível, então, aprofundar a investigação da associação e do papel HPV e seus tipos nos casos de cânceres de cabeça e pescoço no Brasil.

Palavras-Chave: Câncer de cabeça e pescoço; HPV; orofaringe



PERFIL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM MULHERES INDÍGENAS DO BRASIL

Raylson Emanuel Dutra da Nóbrega^{1*}; Carolina Martins Ilário²; Bárbara de Souza Lima³; Rosana Pimentel Correia Moysés⁴

^{1*} Fiocruz ILM, Manaus, Amazonas, Brasil, dr.ray85@gmail.com

²UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil, martinscarol109@gmail.com

³ UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil, sbarbara.slma@gmail.com

⁴UFAM, Amazonas, Brasil, Universidade do Minho, Braga, Portugal, rosanamoyes@ufam.edu.br

Introdução: O Brasil, com 305 etnias apresenta uma das maiores diversidades de povos indígenas do mundo, tendo a maior concentração de localidades indígenas na Região Norte, representando 63,4% do total. Apesar da importância cultural e social desses povos existem poucos estudos sobre o perfil mortalidade de diversas doenças, dentre elas o Câncer de Mama (CM). Deste modo, este trabalho objetiva descrever o perfil das mulheres indígenas que morrem do CM no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, utilizando os dados secundários sobre o Câncer de Mama em mulheres indígenas, do Sistema de Informação de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no período de 2015 a 2019. **Resultados e Discussão:** No período estudado foram observadas 83 mortes por CM em mulheres indígenas no Brasil. A maior prevalência foi encontrada nas regiões Nordeste (34,9%) e Norte (26,5%) do país. Na variável de escolaridade demonstrou que 28,9% dessas mulheres eram analfabetas. A faixa etária que demonstrou predominância das mortes por CA de mama foi entre 40 à 59 anos (44,6%). Esses resultados reiteram achados da literatura que postulam que mulheres indígenas tem menos CM que mulheres não-indígenas, devido questões genéticas, estilo de vida, maior número de gestações e aleitamentos. **Conclusão:** Mulheres indígenas apresentam menor incidência de CM que mulheres não indígenas, no entanto a faixa etária de mortalidade é mais jovem em mulheres indígenas. Reforça-se a necessidade de mais estudos sobre o tema para melhor justificar os resultados e verificar a precisão das notificações de óbitos.

Palavras-chave: Neoplasia de Mama; Saúde de Populações Indígenas; Saúde da Mulher, Mortalidade



PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS NA F HEMOAM ACOMETIDOS SARS-COV-2 (COVID-19)

Kaedro Da Silva Nascimento^{1*}; Leny Nascimento da Motta Passos²

^{1*} Centro Universitário Fаметro (Ceuni-Fametro). Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (DEP-HEMOAM). Manaus, AM, Brasil, kaedro.nascimento@gmail.com

² Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil, lenypassos.hemato@hotmail.com

Introdução: Estudos apontam que pacientes onco-hematológicos estão em grupos de riscos. Partindo desse princípio, com a chegada do Covid-19 no Amazonas, a unidade de saúde referência em tratamento de doenças do sangue à Fundação HEMOAM teve a necessidade de compreender o reflexo do vírus em seus pacientes. **Metodologia:** Trata-se de estudo retrospectivo, exploratório, qualitativo e descritivo com análise de prontuários no período de março de 2020 a março de 2021. Para a construção do banco de dados, foi realizado entrevistas com pacientes. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 56 prontuários, cuja idade média é de 31 a 40 anos (23,2%), sendo o maior prognóstico em mulheres (60,7%). Dos casos positivos, 44,7% pertencem às leucemias. Foi elencado que 14 pacientes procuraram atendimento ambulatorial (25,0%), dez deles necessitaram de internação (17,9%) e sete usaram oxigênio (12,5%). Quanto ao desfecho, 47 estão recuperados (83,9%), sete em tratamento (12,5%) e dois vieram a óbito (3,6%). É necessário compreender o perfil do grupo alvo para adoção de medidas que possam proporcionar qualidade de vida, tendo em vista os riscos da pandemia é ação dos imunossupressor no paciente. O Ministério da Saúde preconiza que o atendimento e o controle da letalidade devem ser realizados pela unidade especializada. **Conclusão:** O cuidado adequado aos pacientes onco-hematológico infectados pelo Sar-CoV-2, é fundamental para colaborar sobre as medidas de desfecho clínico é análise socioeconômica para o tratamento. Devido à escassez da temática é necessário o investimento em estudos centralizados nas consequências do Covid-19 em pacientes com câncer.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Perfil epidemiológico; Hematologia; Análise Socioeconômica; Medidas de desfecho



MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Rosana Pimentel Correia Moysés¹ ; Gabriela Amaral de Sousa²; Juliana Nascimento Viana³; Rayson Emanuel Dutra da Nobrega⁴; M. Graça Pereira⁵

¹UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil. Universidade do Minho, Braga, Portugal.
rosanamoyes@ufam.edu.br

²UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil, gabrielaamaral.med@gmail.com

³UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil, juliana.nviana@live.com

⁴Fiocruz ILMD, Manaus, Amazonas, Brasil, rayson_emanuel@yahoo.com.br

⁵ Universidade do Minho, Braga, Portugal, gracep@psi.uminho.pt

Introdução: A população indígena do Brasil, em 2010, era de 896,9 mil indígenas, distribuídos em 827 municípios, com maior concentração na Região Norte. O perfil de morbimortalidade destas populações diferencia-se de populações não-indígenas. No caso do Câncer do Colo do Útero (CCU) estudos descrevem maior presença de carcinoma invasor em mulheres indígenas e maior mortalidade quando comparadas a não indígenas. A morte da mulher indígena desestrutura sistemas culturais e produtivos das comunidades devido ao importante papel no constructo social. Assim, este estudo objetiva descrever o perfil de mortalidade de mulheres indígenas no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde para descrição do perfil sociodemográfico da mortalidade por CCU de indígenas do Brasil no período de 2015 a 2019. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 206 casos de CCU e 186 óbitos, com maior número de óbitos no estado do Amazonas, 56 registros (30%), fato esperado, pois este estado tem a maior população indígena. Mulheres entre 30 e 39 anos tiveram maior registro de óbitos, sendo mais jovens do que os dados encontrados em não indígenas. As analfabetas, representaram 39% das mortes. **Conclusão:** Este perfil pode ser devido dificuldade de acesso ao rastreio, acompanhamento e tratamento, que resulta em diagnóstico tardio. A baixa literacia também é um fator importante para não adesão as medidas preventivas. Sugere-se estratégias para sensibilização para o rastreio, respeitando peculiaridades culturais e sociais para redução da mortalidade em mulheres jovens.

Palavras-chave: Mortalidade, Saúde da Mulher, Neoplasias do Colo do Útero, Povos indígenas



FREQUÊNCIA DE GENÓTIPOS ONCOGÊNICOS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES COM SUSPEITAS DE LESÕES PRECURSORAS NO COLO DO ÚTERO, ATENDIDAS EM MANAUS, AMAZONAS

Janaina Batista de Freitas^{1*}; Diana Vieira Brito²; Heliamara Ferreira Maia Teles³;
Benedito Adenilson Silva de Oliveira⁴; Cleiton Fantin Rezende⁵

^{1*}UEA, Manaus-AM, janainabatistadefreitas@gmail.com

²UEA, Manaus-AM, dvbrito@uea.edu.br

³Policlínica Governador Gilberto Mestrinho, Manaus-AM, heliamarateles@hotmail.com

⁴Policlínica João dos Santos Braga, Manaus-AM; beneditoadenilson@hotmail.com

⁵UEA, Manaus-AM, cfantin@uea.edu.br

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é o agente etiológico sexualmente transmissível que se configura como a causa necessária para o processo de oncogênese do colo uterino. Esse tipo de câncer se trata de um grave problema de saúde pública, principalmente no Amazonas, pela alta incidência e mortalidade na população feminina. Estudos realizados demonstraram a existência de uma diversidade de genótipos oncogênicos circulantes no estado. **Metodologia:** Neste estudo, determinou-se a frequência de oito genótipos oncogênicos de HPV (16, 18, 31, 33, 45, 52, 53 e 58) em amostras de pacientes com suspeitas de lesões precursoras para o câncer de colo do útero. Participaram da pesquisa 102 mulheres atendidas em duas policlínicas de Manaus, AM e submetidas ao exame de colposcopia. A detecção molecular foi realizada por meio da técnica de PCR, com a utilização de primers específicos, e a presença ou ausência dos genótipos confirmada por eletroforese em gel de agarose. **Resultados e Discussão:** As alterações observadas nos pacientes foram HSIL (N=50; 49%), ASC-H (N=34; 33%) e LSIL (N=18, 17,6%). Dentre as 102 pacientes, 84,3% positivaram para pelo menos um dos genótipos analisados. Houve maior frequência dos tipos 18 (N=48; 47%), 16 (N=46; 45%), 31 (N=20; 19%) e 58 (N=20; 19%). A presença do HPV 18 em aproximadamente metade das pacientes foi diferente do esperado, uma vez que este genótipo não estava entre os mais frequentes em estudos similares realizados na região. **Conclusão:** A frequência dos genótipos oncogênicos estudados podem contribuir para adoção de melhorias nas estratégias de prevenção primária e secundária.

Palavras – chave: Papilomavírus humano; tipos oncogênicos



PERFIL DE PACIENTES COM RADIODERMITE ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA EM MANAUS – AM

Adriel dos Santos Menezes ^{1*}; Ana Claudia Lazameth Brasileiro ²; Joel Correa da Silva Junior ³; Italo Jose Freire Fidelis ⁴; Dayanne Ketlen Gomes Ferreira ⁵; Edilene Coelho Duarte Varela ⁶; Ellen Albuquerque Freitas⁷

^{1*}Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, adriel.m2012@hotmail.com

²FCECON, Manaus-AM;

³Uninorte do Amazonas, Manaus-AM

⁴Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, italoffreire@gmail.com

⁵Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM;

⁶FCECON, Manaus-AM, edilenevarela@hotmail.com

⁷FCECON, Manaus-AM, ellen.eaf@hotmail.com

Introdução: Lesões cutâneas ou subcutâneas podem ocorrer na Radioterapia, denominadas radiodermites. Então analisar o perfil de pacientes com Radiodermite atendidos se fez importante. **Metodologia:** Estudo do tipo observacional, descritivo, retrospectivo, transversal, de abordagem quantitativa, feita uma busca dos dados nos Formulários de Radiodermite dos pacientes entre janeiro de 2013 e dezembro de 2017. **Resultados e Discussão:** 107 participantes, com média de idade de 53 anos. Destes, 90 (84%) pertenciam ao sexo feminino e a cor referida mais incidente foi parda (n: 76, 71.02%). As neoplasias mais incidentes foram de colo de útero (n: 66, 61%), mama (n: 14, 13.8%) e cabeça e pescoço (n: 19, 17.75%). A Cobaltoterapia (n: 93, 86.91%). A dose mais prevalente foi 180Gy (n: 71, 66.35 %), 2 campos (n: 80, 74.76%) e fracionamento de 28 sessões (n: 61, 57%). As principais graduações foram grau 2 (n: 60, 56%) e grau 3 (n: 27, 23%). A regiões mais acometidas foram pelve (n: 75, 70%), tórax (n: 14, 13%) e cabeça e pescoço (n: 18, 16%). As condutas foram sulfadiazina de prata 1% (n: 28, 26%), pomada DNA (n: 19, 17.75%) e neomicina (n: 15, 14%), suspensão 23 participantes (n: 23, 21.49%) por Radiodermite Grau 3, média de suspensão de 3 dias. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou a maior incidência em pacientes em tratamento de câncer de colo de útero. A maior frequência de radiodermite grau 2 justificou a utilização de sulfadiazina de prata 1% e neomicina, produtos empregados para o tratamento de radiodermite com a graduação citada.

Palavras-chave: Neoplasias; Radioterapia; Radiodermatite



PREVALÊNCIA DO SUBTIPO MOLECULAR TRIPLO NEGATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA AMAZÔNIA

Henrique Vieira Pereira^{1*}; Hilka Flávia Barra Espirito Santo Alves Pereira²; Lucas Barbosa Arruda³; Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro⁴; Tainah Bezerra Pinheiro⁵; Thais Cristina Fonseca da Silva⁶

¹UFAM-UFAM, Manaus-AM, henrique.vpereira@hotmail.com

²UFAM-UFAM, Manaus-AM, hilkaespiritosanto@icloud.com

³Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, lucasarrudamustang71@gmail.com

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, hmarcio5044@gmail.com

⁵UFAM-UFAM, Manaus-AM, tainah_pinheiro@hotmail.com

⁶UFAM-UFAM, Manaus-AM, thascristina@gmail.com

Introdução: O subtipo triplo negativo é conhecido por apresentar um comportamento agressivo e se refere a tumores que não expressam receptores de estrogênio, progesterona e HER2. O objetivo é avaliar a frequência do subtipo triplo negativo e correlacionar com a idade, tipo histológico, estadiamento e tratamento inicial das pacientes com câncer de mama da FCECON-AM. **Metodologia:** É um estudo epidemiológico observacional, transversal e retrospectivo que abrange o período de 2010 a 2014. Foram analisados 1208 prontuários de pacientes com câncer de mama primário dispensados pelo Laboratório de Patologia da FCECON. A tabulação dos dados foi feita através do Microsoft® Office Excel 2013 e a análise foi conduzida através do software estatístico R versão 3.5.3 (R Core Team). **Resultados e Discussão:** Dos 1208 prontuários analisados, 147 (12,2%) possuíam subtipo triplo negativo, a idade das pacientes variou de 33 a 85 anos, com idade média de $53,6 \pm 11,9$ anos, mediana igual a 52 e a maioria das pacientes eram procedentes de Manaus (60%). No que concerne ao tipo histológico, o ductal foi o mais frequente (86,4%); em relação ao estadiamento clínico, os estádios IIA e IIIB foram os mais frequentes, com 25,9% e 27,2% respectivamente; sobre a abordagem terapêutica inicial, a mastectomia esteve presente em 57,8% dos casos. **Conclusão:** Conclui-se que a faixa etária de 41 a 48 anos foi a que mais apresentou o subtipo triplo negativo (23,8%). Além disso, o tratamento inicial mais frequente foi a mastectomia.

Palavras-chave: Tumores; Prevalência; Idade; Estadiamento; Câncer de Mama



INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO AMAZONAS

Mariana Machado^{1*}; Daniel dos Santos Moraes²; Lorena Andrade da Silva³;
Nathalia Julliana Ribeiro Turner⁴; Russian Texeira Rebello⁵; Joacy da Silva
Azevedo⁶; Hilka Flávia Barra do Espírito Santo⁷

^{1*} UFAM, Manaus/AM, marianamachado634@gmail.com

² UFAM, Manaus/AM, danielmoraesufam@gmail.com

³ UFAM, Manaus/AM, andradelorena611@gmail.com

⁴ UFAM, Manaus/AM, nathaliajulliana@gmail.com

⁵ UFAM, Manaus/AM, russianrebello28@gmail.com

⁶ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas, Manaus/AM,
drjoacyzevedo@ig.com.br

⁷UFAM, Manaus/AM, hilkaespiritosanto@icloud.com

Introdução: O Novo Coronavírus – agente etiológico da doença COVID-19, devido a sua alta capacidade de contágio, gerou impactos mundiais em diversos setores da sociedade, colocando-os em crise, especialmente a saúde. Frente a este quadro, torna-se relevante analisar o impacto da Pandemia em setores essenciais da saúde, como por exemplo, a manutenção terapêutica e diagnóstica de pacientes com câncer de mama. Afinal, além de estarem no grupo de risco para o COVID-19, possíveis interrupções ou alterações na frequência dos tratamentos oncológicos desses pacientes podem causar danos irreversíveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo prospectivo observacional transversal realizado durante os seis primeiros meses (março a agosto) da Pandemia de COVID-19 na FCECON – FCECON. Para coleta de dados, serão aplicados dois questionários, sendo um para os gestores do hospital e outro para os pacientes; também será feita uma análise dos prontuários destes. **Resultados e Discussão:** Mesmo no período pandêmico, 90,3% (84) das pacientes compareceram aos procedimentos agendados na Fundação, provavelmente este resultado está relacionado às medidas adotadas por esta, que incluíram desde monitoramento do uso de EPIs nas dependências do hospital e restrição do número de acompanhantes até medidas mais elaboradas como fluxograma para triagem de pacientes e protocolos de acesso. **Conclusão:** Portanto, a partir do presente estudo conclui-se que houve medidas preventivas adotadas pela Fundação CECON as quais tornaram possível a manutenção terapêutica adequada das pacientes com câncer de mama submetidas à cirurgia no período estudado, desfecho semelhante ao descrito em literaturas publicadas por outros centros de referência oncológica internacionais.

Palavras-chave: neoplasias de mama; SARS-CoV-2; Oncologia Clínica



CORRELAÇÃO ENTRE IMC E CARCINOMA DE MAMA – ESTUDO PROSPECTIVO

Lucas Barbosa Arruda^{1*}; Hilka Flávia Barra Espírito Santo Alves Pereira²; Valbécia Tavares de Aguiar³; Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro⁴; Maiara Magri Pereira Olenchi⁵; Tainah Bezerra Pinheiro⁶; Henrique Vieira Pereira⁷; Thais Cristina Fonseca da Silva⁸

^{1*}Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, lucasarrudamustang71@gmail.com

²UFAM, Manaus-AM, hilkaespiritosanto@icloud.com

³Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, valbecia_tavares@hotmail.com

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, hmarcio5044@gmail.com

⁵Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, maiaraolenchi@gmail.com

⁶UFAM, Manaus-AM, tainah_pinheiro@hotmail.com

⁷UFAM, Manaus-AM, henrique.vpereira@hotmail.com

⁸UFAM, Manaus-AM, thascristina@gmail.com

Introdução: A alta taxa de mortalidade, dando em conta que além do IMC elevado, o sobrepeso e o ganho de peso durante a vida adulta aparentam aumentar a incidência da neoplasia mamária e por isso são considerados preditores da doença, portanto, é necessário compreender profundamente a correlação do IMC com o carcinoma de mama. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi desenvolvida através de um questionário presencial às pacientes atendidas na FCECON que estavam em tratamento de Câncer de Mama, atendidas em regime ambulatorial. **Resultados e Discussão:** Dentre as 92 pacientes analisadas, 80,43% apresentaram o IMC acima de 25 Kg/m² em contraponto, apenas 19,57% estão abaixo de 24,9 Kg/m², dados semelhantes aos encontrados no estudo realizado em Minas Gerais, sua casuística teve um índice de 87,5% de pacientes com excesso de peso. O tipo histológico mais frequente foi o Ductal Invasivo, correspondendo a pesquisa realizada em São Paulo que identificou como o tipo histológico predominante o Ductal Invasivo. O painel imunohistoquímico, apresenta-se como o tipo mais comum o Luminal A correspondendo ao estudo realizado em Santa Catarinaque obteve o Luminal A como predominante. O tratamento mais comum foi o cirúrgico, seguido da quimioterapia. O estadiamento mais prevalente foi o IIB. **Conclusão:** A predominância de Carcinoma mamário em pacientes com o IMC superior a 25,0 Kg/m² abrange 80,43% das 92 pacientes participantes do estudo, trazendo fortes indícios da maior incidência da neoplasia mamária em pacientes com o IMC elevado.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Índice de massa corporal (IMC); Sobrepeso



MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO ESTADO DE RORAIMA ENTRE 2010 a 2020

Higor Bruno da Silva¹ ; Juan Pastana Alves²; Joana de Sousa Resende³

¹Universidade Federal de Roraima, Boa Vista- RR, higorbrunoufr@gmail.com

² Universidade Federal de Roraima, Boa Vista- RR, juanpastana@gmail.com

³ Universidade Federal de Roraima, Boa Vista- RR, resendejoana57@gmail.com

Introdução: Os índices de mortalidade por câncer têm aumentado no Brasil, sendo hoje a 4ª principal causa de morte no país. **Metodologia:** Dados sobre mortalidade por neoplasias em Roraima obtidos na plataforma TABNET disponibilizados pelo DATASUS e disponibilizados pela Secretaria de Saúde de Roraima. **Resultados e Discussão:** Do início de 2010 até o fim de 2020, Roraima teve um total de 3366 óbitos por câncer. As neoplasias mais prevalentes por sítio primário foram: brônquios e dos pulmões com 395 óbitos, estômago com 285, próstata com 252, colo de útero com 202, e fígado com 201 mortes. Por sexo, foram 1811 homens e 1555 mulheres. Em homens, as principais foram as neoplasias malignas de próstata, dos brônquios e dos pulmões e estômago com 252, 248 e 188 mortes respectivamente. Em mulheres destacam-se as neoplasias malignas de colo de útero, de mama e de pulmão com 202, 191 e 147 mortes respectivamente. Por faixa etária, os maiores índices foram a partir dos 50 anos. Nas faixas de 50 a 59 anos, de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos foram 618, 844 e 675 ordenadamente. **Conclusão:** Por sítios primários, há uma equivalência entre tumores de próstata e via aérea inferior em homens, como tendência nacional. Já em mulheres observa-se um predomínio de mortalidade por tumores de colo de útero, seguido por mama e vias aéreas inferiores. Diferindo da tendência nacional, mesmo com alta incidência dessa neoplasia no estado.

Palavras-chave: Neoplasias; Registros de Mortalidade; Epidemiologia



FREQUÊNCIA DE CÉLULAS NATURAL KILLER E T NATURAL KILLER EM PACIENTES PEDIÁTRICOS RECÉM-DIAGNOSTICADOS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA DE CÉLULAS B (LLA-B)

Thaís Lohana Pereira Ribeiro^{1*}; Fábio Magalhães da Gama^{1,2}; Mateus de Souza Barros¹; Flávio Souza da Silva^{1,3}; Júlia dos Santos Moraes¹; Fabíola Silva Alves Hanna^{1,3,4}; Allyson Guimarães da Costa^{1,3,5}, Nilberto Dias de Araújo^{1,3}

^{1*}Diretoria de Ensino e Pesquisa, HEMOAM, Manaus, Brasil, dep@hemoam.am.gov.br

²IRR-FIOCRUZ MINAS, BH, Brasil, pgsco.minas@fiocruz.br

³PPGIBA, UFAM, Manaus, Brasil, ppgimunologia@ufam.edu.br

⁴PPGH, UEA, Manaus, AM, Brasil, ppgh@uea.edu.br

⁵Escola de Enfermagem de Manaus (UFAM) Manaus, Brasil, secretaria.eem@hotmail.com

Introdução: As células Natural Killer (NK) e T Natural Killer (NKT) possuem uma importante atividade antitumoral, entretanto estudos demonstraram que pode ocorrer uma desregulação na função e frequência dessas células no microambiente leucêmico, e que esta última pode estar associada a um bom ou mau prognóstico clínico. O objetivo visa avaliar a frequência dessas células na medula óssea (MO) e no sangue periférico (SP) de pacientes recém-diagnosticados com LLA-B. **Metodologia:** Foram obtidas amostras de MO e SP de 15 crianças com LLA-B (8 meninos e 7 meninas; idade mediana=5 anos; IQR=2-10). Além disso, para compor o grupo controle (GC), foram recrutadas 12 crianças saudáveis (7 meninos e 5 meninas; idade mediana=5 anos; IQR=2-13), das quais foram coletadas amostras de SP. Posteriormente foi realizado imunofenotipagem por citometria de fluxo. **Resultados e Discussão:** Foi observado uma diminuição significativa na frequência de células NKT (CD3⁺CD16⁺CD56⁺), células NK (CD3⁺CD16⁺CD56⁺) e células NK ativadas (CD3⁺CD16⁺CD56⁺CD69⁺) no compartimento da MO em comparação com o SP. Em adição, as células NK ativadas apresentaram aumento significativo no SP dos pacientes com LLA-B quando comparado ao GC. É suposto que a baixa frequência dessas células na MO esteja associada à imunossupressão e exaustão celular provenientes do microambiente leucêmico, enquanto o aumento significativo de células NK ativadas no SP pode indicar atividade antitumoral contra os blastos. **Conclusão:** Estudos adicionais são necessários para avaliar a cinética dessas populações celulares durante a quimioterapia de remissão, investigando sua associação com o prognóstico clínico dos pacientes pediátricos com LLA-B.

Palavras-chave: Leucemia infantil; Células Natural Killer; Células T Natural Killer; Imunidade antitumoral



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO RETROSPECTIVO DAS RECIDIVAS DAS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO UTERINO APÓS TRATAMENTO DE CONIZAÇÃO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA NA AMAZÔNIA

Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro^{1*}; Hilka Flávia Barra Espirito Santo Alves Pereira²; Henrique Vieira Pereira³; Lucas Barbosa Arruda⁴; Tainah Bezerra Pinheiro⁵; Thais Cristina Fonseca da Silva⁶; Zeliene Araujo de Souza Shoji⁷; Yuri Vanedj de Queiroz Moreira⁸

^{1*}Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, hmarcio5044@gmail.com

²UFAM, Manaus-AM, hilkaespiritosanto@icloud.com

³UFAM, Manaus-AM, henrique.vpereira@hotmail.com

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, lucasarrudamustang71@gmail.com

⁵UFAM-UFAM, Manaus-AM, tainah_pinheiro@hotmail.com

⁶UFAM-UFAM, Manaus-AM, thaiscristina@gmail.com

⁷FCECON, Manaus-AM, zeliene@terra.com.br

⁸Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, yurivanedj@gmail.com

Introdução: O câncer de colo de útero ocupa o primeiro lugar em número de casos de câncer nas mulheres na região Norte. A infecção persistente do colo uterino por papilomavírus humano (HPV) oncogênico é a principal causa da lesão intraepitelial de alto grau (HSIL), lesão precursora do câncer de colo uterino cujo tratamento padrão é a conização. Conhecer a prevalência das recidivas pós conização apresenta impacto na sobrevida e no tratamento futuro dessa mulher. Objetivou-se analisar a prevalência de recidivas de lesões precursoras em pacientes que realizaram tratamento por conização.

Metodologia: Estudo observacional, transversal retrospectivo, descritivo, analítico e epidemiológico realizado nos prontuários das pacientes submetidas à conização por CAF (Cirurgia de Alta Frequência) na Fundação Centro de Oncologia do Amazonas no ano de 2017, sendo acompanhadas por um período de 2 anos. **Resultados e Discussão:** A idade das participantes no momento da conização variou de 21 a 80 anos, sendo que a média foi de 42,9 anos e a faixa etária mais acometida foi de 40-69 anos. Em relação ao perfil sociodemográfico a prevalência foi por mulheres solteiras, com ensino médio completo e cor parda. No estudo das margens cirúrgicas pós conização, a margem endocervical foi positiva em 24,3% das pacientes e margem ectocervical em 2,1%. Observou-se que 77,1% das pacientes não finalizaram o seguimento adequadamente até o último controle. **Conclusão:** Possível identificar uma falha principalmente no seguimento dessas pacientes. A falha no seguimento impacta diretamente no sucesso da terapêutica, dificultando identificação de recidivas em tempo hábil, resultando em pior sobrevida dessas pacientes.

Palavras-chave: Recidiva; Conização; Câncer de colo do útero



PREVALÊNCIA DE ISTS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO AMAZONAS ACOMETIDAS COM O VÍRUS HPV

Thais Cristina Fonseca da Silva^{1*}; *Henrique Vieira Pereira*²; *Valbécia Tavares de Aguiar*³; *Maiara Magri Pereira Olenchi*⁴; *Moysa Marquez Serruya*⁵; *Valéria Santos da Costa*⁶; *Lucas Barbosa Arruda*⁷; *Hilka Flávia Barra Espírito Santo Alves Pereira*⁸

^{1*}UFAM - UFAM, Manaus - AM, thascristina7@gmail.com

² UFAM, Manaus – AM, henrique.vpereira@hotmail.com

³Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, valbecia_tavares@hotmail.com

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, maiaraolenchi@gmail.com

⁵Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, moysaserruya@msn.com

⁶Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, valeria_costa95@gmail.com

⁷Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, lucasarrudamustang71@gmail.com

⁸UFAM – UFAM, Manaus-AM, Brasil; Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, SP, Brasil, hilkaespiritosanto@me.com

Introdução: O sistema carcerário possui um déficit no que se refere ao atendimento em saúde, tornando a população desse sistema vulnerável. Portanto, as mulheres privadas de liberdade (MPL) possuem diferentes fatores de risco relacionados a maior transmissibilidade de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de pouco ou nenhum envolvimento com os aspectos preventivos. Assim, a utilização da autocoleta associada ao teste de DNA do Papillomavírus Humano (HPV) e ao teste molecular para ISTs pode ser uma alternativa para rastreamento nessa população. Dessa forma, o objetivo do trabalho é de identificar a prevalência de ISTs em pacientes privadas de liberdade no estado do Amazonas com Teste DNA HPV (Roche®) positivo e inconclusivo através da autocoleta. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, descritivo da prevalência de ISTs em mulheres privadas de liberdade no Amazonas acometidas com o vírus HPV. Foi realizada análise molecular das ISTs utilizando PCR (XGEN MULTI UP Kit MULTIPLEX Plus) para detecção de patógenos causadores de uretrite para IST. **Resultados e Discussão:** Foram incluídas 268 MPL com idade entre 19 e 64 anos (média ± DP: 33,4 ± 9,1 anos). O DNA HPV foi detectado em 87 (32,5%) das mulheres. As ISTs foram detectadas em 39 (48,1%) das 87 mulheres com resultado positivo ou inconclusivo para o HPV. Os patógenos mais frequentes foram *Mycoplasma hominis* (26,4%), *Chlamydia trachomatis* (8%), *Ureaplasma urealyticum* (5,7%) e *Neisseria gonorrhoeae* (1%). **Conclusão:** A autocoleta, seguida pela detecção do DNA do HPV e PCR para ISTs, pode ser uma alternativa para o rastreamento de lesões precursoras e detecção de IST nessa população.

Palavras-chave: IST; Human Papillomavirus, HPV; Câncer de Colo do Útero



PREVALÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM AMOSTRAS DE CAVIDADE ANAL DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO AMAZONAS DIAGNOSTICADAS COM HPV CÉRVICO-VAGINAL

Thais Cristina Fonseca da Silva^{1*}; Henrique Vieira Pereira²; Lucas Barbosa Arruda³; Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro⁴; Tainah Bezerra Pinheiro⁵; Hilka Flávia Barra Espirito Santo Alves Pereira⁶

¹UFAM-UFAM, Manaus-AM, thascristina7@gmail.com

²UFAM, Manaus-AM, henrique.vpereira@hotmail.com

³Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, lucasarrudamustang71@gmail.com

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, hmarcio5044@gmail.com

⁵UFAM, Manaus-AM, tainah_pinheiro@hotmail.com

⁶UFAM, Manaus-AM, Brasil, UNESP, Botucatu-SP, Brasil, hilkaespiritossanto@me.com

Introdução: O uso da autocoleta associado a testes moleculares para detecção do ácido desoxirribonucleico (DNA) do HPV (Human Papilloma Virus) cervical pode ser uma alternativa simples para população de difícil acesso para rastreamento de câncer e lesões precursoras, possibilitando a identificação de pacientes de alto risco e, desta forma, definir o tratamento mais precocemente. Presença de HPV cervico-vaginal é fator de risco para infecção em outras topografias, como região anal, tendo a autocoleta como possibilidade de rastreamento também nessa topografia. Assim, o objetivo do trabalho é de identificar a prevalência de HPV anal em mulheres com HPV cervical detectável e avaliar a viabilidade da autocoleta para diagnóstico de HPV anal. **Metodologia:** Tratou-se de estudo epidemiológico, transversal, observacional, descritivo realizado em MPLs do Amazonas no período de junho de 2019 a setembro de 2020 nas mulheres com HPV detectável na região cervico-vaginal através do Teste Cobas® 4800 HPV que realizaram autocoleta anal pelo dispositivo COARI® para análise através do teste HPV40™. **Resultados e Discussão:** A idade média das pacientes foi de 29,8 anos (DP 6,7), houve presença do HPV na amostra anal em 62% das MPL com HPV detectável na região cervico-vaginal. Em relação à concordância entre as amostras foi de 36,9% das pacientes. **Conclusão:** Autocoleta associada aos testes moleculares foi eficiente para identificar a presença de HPV na cavidade anal e que a presença do HPV em um local coloca a paciente em risco para ocorrência em outra topografia. Além disso, a utilização da autocoleta com testes moleculares pode ser uma estratégia a ser valorizada no futuro.

Palavras-chave: Mucosa anal; Human Papillomavirus, HPV; Câncer de Colo do Útero; Autocoleta



POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS ETANÓLICOS DAS ESPÉCIES *Astrocaryum aculeatum* (ARECACEAE), *Cnidoscolus chayamansa* (EUPHORBIACEAE) e *Cecropia concolor* (URTICACEAE)

Keyla Maciel Carvalho¹; Lethicia do Nascimento Marinho²; Valdely Ferreira Kinupp³; Bruno Amorim⁴; Patrícia Melchionna Alburquerque⁵; Sthéfanny Caroline Mendes Azevedo⁶

¹Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus-AM, Brasil, keyla.silvank@gmail.com

²Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, Brasil, lethiciamarinho@hotmail.com

³Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Manaus-AM, Brasil, valkinupp@yahoo.com.br

⁴UEA, Manaus-AM, Brasil, brunosarim@yahoo.com.br

⁵EA, Manaus-AM, Brasil, patialbug@hotmail.com

⁶FCECON, Manaus-AM, Brasil, sthe_caroline@hotmail.com

Introdução: O estresse oxidativo é gerado pelo desequilíbrio entre radicais livres e antioxidantes, estando ligado ao desenvolvimento cancerígeno pela ocorrência de lesões oxidativas em proteínas, DNA e em lipídios, contribuindo com o aparecimento de mutações malignas. Paralelamente, antioxidantes são caracterizados como substâncias capazes de inibir ou atrasar a oxidação, podendo contribuir com a prevenção ou tratamento de alguns tipos de câncer. **Objetivo:** Neste estudo buscou-se investigar o potencial antioxidante de extratos etanólicos das espécies *Astrocaryum aculeatum* (Arecaceae), *Cnidoscolus chayamansa* (Euphorbiaceae) e *Cecropia concolor* (Urticaceae). **Metodologia:** Utilizou-se a técnica do sequestro do radical 2,2-difenil-1-picril-hidrazil (DPPH•). **Resultados e Discussão:** *Cecropia concolor* se mostrou como potente antioxidante no sequestro de radicais DPPH•, *Cnidoscolus chayamansa* apresentou atividade antioxidante menos eficiente que os padrões testados e *Astrocaryum aculeatum* não apresentou atividade antioxidante nas concentrações testadas. **Conclusão:** *Cecropia concolor* se mostrou como espécie promissora no sequestro de radicais livres, fornecendo atividade antioxidante relevante e superior aos padrões testados. Tais dados são importantes para delinear estudos futuros voltados para a descoberta de substâncias ativas para o desenvolvimento de drogas com ação antioxidante que colaborem com tratamento do câncer, associados à quimio e radioterapia, minimizando seus efeitos danosos ao organismo.

Palavras-chave: antioxidante; DPPH, *Cecropia concolor*



PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS DE SARCOMA DE KAPOSÍ EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE REFERÊNCIA EM MANAUS

Paloma Cabral de Oliveira¹; Julia Monica Marcelino Benevides²; Ana Elis Guimarães Araújo³; Jenniffer Karollayne Gomes Aleoni⁴; Cristina Lima dos Santos⁵

¹*Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, paloma.cb016@gmail.com

²FCECON, Manaus-AM, benevides.julia@hotmail.com

³FCECON, Manaus-AM, anaelis1000@gmail.com

⁴UFAM, Manaus-AM, jennifferaleoni1@gmail.com

⁵UEA, Manaus-AM, limachrystina@gmail.com

Introdução: O Sarcoma de Kaposi (SK) é caracterizado como um tipo raro de câncer de pele, considerado como a neoplasia definidora do HIV. Pode se manifestar através de pápulas, placas e nódulos, podendo atingir pele, mucosas e até mesmo vísceras. Embora raro, sua evolução clínica pode levar o indivíduo à morte. O objetivo do estudo foi investigar a prevalência de diagnósticos de SK em duas instituições públicas de referência em Manaus, bem como descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes e os tipos de tratamento utilizados. **Metodologia:** Estudo do tipo retrospectivo com desenho quantitativo. A amostra foi espontânea, composta por pacientes diagnosticados com Kaposi entre os anos de 2017 até março de 2020. **Resultados e Discussão:** Dentre os resultados, os fatores sociodemográficos e clínicos de maior prevalência em indivíduos com SK identificados foram: sexo masculino, solteiro, pardo, faixa etária de 30 a 40 anos, ensino médio completo, natural de Manaus/AM e procedente da zona Oeste, portador de HIV com lesões localizadas nos membros superiores na forma de pápulas/placas violáceas, presença de outras comorbidades, sobretudo TB pulmonar e que possui ou não registro de encaminhamento à FCECON. **Conclusão:** Apesar de raro, foi encontrado um número expressivo de diagnósticos de SK em Manaus, sendo necessários mais estudos direcionados a essa temática na região, bem como o mapeamento de novos casos. Além disso, sugere-se que sejam investigados diagnósticos das demais SAE existentes e da FCECON, a fim de correlacionar a prevalência do SK com as zonas de procedência de cada paciente.

Palavras-chave: Prevalência; Câncer; Sarcoma de Kaposi



CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA PERSPECTIVA EMOCIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À FINITUDE DA VIDA

Jennifer Karollayne Gomes Aleoni^{1}; Paloma Cabral de Oliveira²; André Luís Sales da Costa³*

^{1*}UFAM, Manaus-Amazonas, jenniferaleoni1@gmail.com

² Centro Universitário Fametro, Manaus-Amazonas, paloma.cb016@gmail.com

³ FCECON, Manaus-Amazonas, psi.andre1974@gmail.com

Introdução: A equipe de enfermagem que acompanha pacientes em cuidados paliativos integra uma equipe multidisciplinar. Todavia, esses profissionais apresentam um atenuante quanto a lidar com a morte destes pacientes, visto que o profissional de enfermagem é o componente mais assíduo no cuidado ao paciente cuja doença não é responsiva ao tratamento de cura. O objetivo consiste em compreender em profundidade as perspectivas emocionais e suas implicações aos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados de pacientes em fase final de vida. **Metodologia:** A presente pesquisa optou buscar recursos quantitativos e qualitativos, apoiando-se no método de triangulação dos dados. A amostra contou com 24 participantes. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Questionário acerca aspectos sociodemográficos, entrevista semiestruturada audiogravada a respeito das vivências pessoais, de formação e profissionais e; Recursos de avaliação psicológica, sendo eles o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), Inventário Beck de Depressão (BDI) e a Escala de Percepção de Estresse-10 (EPS-10). **Resultados e Discussão:** Constataram que as percepções do sujeito frente à finitude estão correlacionadas às suas vivências pessoais, de formação e profissionais, além de apresentar dados preocupantes quanto a formação, rede de apoio e saúde mental dos participantes. **Conclusão:** Espera-se que com essa pesquisa que as faculdades, os profissionais e instituições de saúde possam planejar intervenções visando o fortalecimento da rede de apoio à saúde mental e a qualificação dos profissionais para lidar com a temática que, para muitos, é vista como tabu.

Palavras-chave: enfermagem; saúde mental; morte; formação profissional em saúde; cuidados paliativos.



AVALIAÇÃO DA DISPERSÃO DE GOTÍCULAS E AEROSSÓIS: UM ALERTA PARA A BIOSSEGURANÇA DO CIRURGIÃO- DENTISTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Luiz Carlos Machado da Fonseca^{1*}; *Gabriela Meira Lima*²; *Fernanda Stefania Bastos Garcia*³; *Marco Antônio Cruz Rocha*⁴; *Maria Carolina Coutinho Xavier Soares*⁵; *Lia Mizobe Ono*⁶

^{1*} Universidade Estadual do Amazonas, Manaus-AM, lcmf.odo18@uea.edu.br

² Universidade Estadual do Amazonas, Manaus-AM, gml.odo18@uea.edu.br

³ FCECON. UFAM, Manaus-AM, fernadasbgarcia@outlook.com

⁴ FCECON. UEA, Manaus-AM

⁵ FCECON. UEA, Manaus-AM, mariaccxs@hotmail.com

⁶ FCECON, Manaus-AM, mia@yahoo.com

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus evidenciou os riscos de infecção cruzada existentes na prática clínica do cirurgião-dentista (CD). Em razão de diversos fatores como a proximidade entre o profissional e paciente, o manejo de material perfurocortante e a produção de partículas de água durante o atendimento, o risco de contaminação torna-se expressivamente maior na clínica odontológica. O objetivo da pesquisa foi analisar a dispersão dos aerossóis no ambiente odontológico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa sobre a propagação e a distribuição de gotículas e aerossóis em um consultório odontológico. A coleta de dados se deu através de simulações de um procedimento em um consultório revestido por TNT branco, com a água do reservatório corada e dois modelos fazendo o papel de atendente e paciente. Para manter a simulação mais próxima à realidade, dois dispositivos feitos de resina acrílica foram sobrepostos a arcada do paciente. **Resultados e Discussão:** Após 15 minutos de simulação, foram encontrados respingos no TNT do piso, mesa do consultório e na cuspideira, sendo 160 cm a maior distância. O EPI utilizado pelo atendente foi onde se observou a maior concentração de respingos. O avental descartável e o protetor facial foram os EPIs mais atingidos. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos e o apoio na literatura, é possível inferir que as gotículas e aerossóis possuem alta capacidade de dispersão. Os cuidados com higiene e o uso de EPIs, especialmente o protetor facial, deve ser um cuidado constante de toda a equipe odontológica.

Palavras-chave: Contenção de Riscos Biológicos; Aerossóis; Consultório Odontológico



PROGNÓSTICO DO ESTADO NUTRICIONAL E DESFECHOS

Diliane Marques Ribeiro^{1*}; Yassmin Ahmad Suleiman Mohammad ²; Abner Souza Paz³

^{1*}Faculdade Martha Falcao, Manaus-AM, diliane12ribeiro@gmail.com

²Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, yassminmohammad25@gmail.com

³FCECON - FCECON, Manaus-AM, abpaznutri@gmail.com

Introdução: Propusemos o uso de duas ferramentas, o EMAP e o AF^o como método fácil, rápido e sensível na avaliação nutricional. Em se tratando do estado nutricional de pacientes oncológicos, a perda de peso relacionada ao câncer é bem conhecida e, também, por contribuir para piores desfechos clínicos, redução da tolerância às drogas antineoplásicas e pior prognóstico. A prática assistencial deve incluir a intervenção nutricional. Sendo que esta, deva embasar-se em uma avaliação apropriada do paciente. Para evitar complicações e o avanço da desnutrição e caquexia, a avaliação do estado nutricional do paciente cirúrgico, deve ser uma prioridade no plano terapêutico, auxiliando na determinação do risco cirúrgico, na seleção dos pacientes candidatos ao suporte nutricional e na identificação dos pacientes desnutridos. **Metodologia:** trata-se de um estudo comparativo do tipo longitudinal, prospectivo e analítico. Pacientes oncológicos adultos e idosos submetido a cirurgia de cabeça e pescoço, internados na Fundação Centro de Oncologia do Amazonas, no período pré- operatório, pós-operatório. Fizeram parte do estudo os pacientes com idade superior a 18 anos internados para cirurgia oncológica de tumores malignos de cabeça e pescoço, exceto tireoide, para realizar cirurgia eletiva. **Resultados e Discussão:** foram avaliados 9 pacientes, de um N de 136. Apenas 5 tiveram suas coletas concluídas, com resultados positivos, 3 não conclusivos. **Conclusão:** a quantidade de N obtida não foi favorável para se ter conclusões a respeito do estudo, tendo em vista isso, o projeto foi renovado para continuação da coleta de dados.

Palavras-chave: avaliação nutricional; pacientes cirúrgicos; câncer de cabeça e pescoço



AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE EXTRATOS ETANÓLICOS DE PLANTAS ENCONTRADAS NA AMAZÔNIA

Marcela Martins Vieira^{1*}; Lethicia do Nascimento Marinho²; Elenn Suzany Pereira Aranha³; Marne Carvalho de Vasconcellos⁴; Valdely Ferreira Kinupp⁵; Bruno Amorim⁶; Patrícia Melchionna Albuquerque⁷; Sthéfanny Caroline Mendes Azevedo⁸

^{1*}Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, marcelavieira96@hotmail.com

² Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, Brasil, lethiciamarinho@hotmail.com

^{3,4}UFAM, Manaus-AM, Brasil, marne@ufam.edu.br / elenn_suzany@yahoo.com.br

⁵ Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Manaus-AM, Brasil, valkinupp@yahoo.com.br

⁶ UEA, Manaus-AM, Brasil, brunosarim@yahoo.com.br

⁷ UEA, Manaus-AM, Brasil, patialbuq@hotmail.com

⁸ FCECON, Manaus-AM, Brasil, sthe_caroline@hotmail.com

Introdução: A resistência de tumores frente a agentes terapêuticos convencionais faz com que a busca por novos produtos com ação anticâncer ganhe relevância. Devido à sua biodiversidade, a Amazônia se destaca como fonte de espécies com potencial para a formulação de novos fármacos com ação citotóxica. **Objetivo:** Neste estudo buscou-se avaliar a citotoxicidade de extratos etanólicos de folhas de *Garcinia macrophylla* Mart. e *Tovomita macrophylla* Walp. (Clusiaceae); *Vismia japurensis* Reichardt (Hypericaceae); *Cnidocolus chayamansa* McVaugh (Euphorbiaceae); *Trema micrantha* (L.) Blume (Cannabaceae); *Cecropia concolor* Willd (Urticaceae); e frutos de *Astrocaryum aculeatum* Meyer (Arecaceae). **Metodologia:** Utilizou-se o bioensaio com *Artemia salina* Leach e do ensaio *in vitro* de Alamar blue®. **Resultados e Discussão:** Após avaliação da citotoxicidade das espécies *G. Macrophylla*, *T. macrophylla* e *C. chayamansa*, o extrato etanólico de *T. macrophylla* apresentou atividade citotóxica frente às células tumorais da linhagem HCT116 (câncer de cólon), AGP01 (câncer gástrico) e HepG2 (câncer de fígado). A ação citotóxica contra a linhagem HCT116 foi a que apresentou melhor resultado, em comparação com o padrão doxorrubicina, podendo-se sugerir a relação entre a atividade verificada na espécie e a presença de xantonas na mesma. Nenhum dos extratos foi suficientemente tóxico ao microcrustáceo *Artemia salina*. **Conclusão:** *Tovomita macrophylla* é considerada uma espécie promissora para continuação dos estudos em relação ao efeito anticâncer e o ensaio Alamar blue se mostra mais adequado para utilização na investigação da capacidade de substâncias com ação citotóxica, em comparação com o bioensaio com *Artemia salina*.

Palavras-chave: citotoxicidade; Alamar blue; *Tovomita macrophylla*



LEVANTAMENTO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A EXÉRESE DE TUMORES CENTRAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MANAUS

Matheus da Silva Sakamoto^{1}; Antônio Sergione Cavalcante²; Christiane Rodrigues da Silva³; Dizzan Dallas dos Santos Bentes⁴; Kethlen de Souza Gonçalves⁵; Fellipe Ariel de Lucena Silva⁶; Henrique Arturo Kong Ormeno⁷; Laura Maria Araújo Esper⁸*

^{1*} UEA, Manaus – AM, mss.med18@uea.edu.br

² UEA, Manaus – AM, asc.med18@uea.edu.br

³ HUGV/UFAM, Manaus-AM, christianerdasilva@gmail.com

⁴ UEA, Manaus – AM, dizzandallas@gmail.com

⁵ UEA, Manaus – AM, kethlendsg@gmail.com

⁶ Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, fellipearriel@gmail.com

⁷ Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, Henrique.arturo@hotmail.com

⁸ Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, lauraesper2010@hotmail.com

Introdução: Estudos epidemiológicos para prevalência dos tumores do sistema nervoso têm extrema importância para eficácia de tratamento, respeitando as variações regionais e demográficas dos pacientes. Assim, relatar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes oncológicos submetidos a tratamento para neoplasia de Sistema Nervoso Central no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV/UFAM). **Metodologia:** A pesquisa foi submetida à aprovação na Plataforma Brasil, com a realização de um estudo descritivo-transversal retrospectivo, com dados obtidos em prontuário de pacientes atendidos no serviço de neurocirurgia, sendo definida uma amostra inicial de 28 pacientes. **Resultados e Discussão:** Foram efetivadas 20 análises de prontuário, e o perfil sociodemográfico dos pacientes eram em sua maioria mulheres, 55% dos casos (n=11), 70% (n=14) pardos, 55% (n=11) solteiros, com predominância de 40% (n=8) naturalizados de Manaus, sendo a renda de até 1 salário mínimo em 75% dos registros (n=15). A neoplasia benigna supratentorial do encéfalo foi o achado mais comum em 50% (n=10) dos pacientes, seguida de neoplasia benigna de medula espinhal com 3 casos (15%). O plano cirúrgico mais proposto foi a Microcirurgia para Exérese de Tumor em 70% dos pacientes (n=14), e craniotomia para retirada de tumor cerebral inclusivo de fossa posterior em 20% (n=4). Não houve intercorrências em 60% das evoluções pós-operatórias (n=12). **Conclusão:** Os dados obtidos no estudo são considerados ferramentas importantes para indicação e eficácia de tratamento, com base nas características regionais e locais dos pacientes, permitindo o acompanhamento dessas enfermidades de acordo com as variações étnicas e epidemiológicas, levando à equidade do atendimento.

Palavras-chave: Neoplasias; sistema nervoso central; epidemiologia; perfil clínico



AVALIAÇÃO DO INFILTRADO INFLAMATÓRIO PERITUMORAL EM TUMORES MALIGNOS DE CAVIDADE ORAL TRATADOS CIRURGICAMENTE NA FCECON NO PERÍODO DE 2020 A 2021

Laís Braga do Espírito Santo^{1*}; Luciana Botinelly Mendonça Fujimoto²; Lia Mizobe Ono³; Naíza Menezes Medeiros Abrahim⁴; Clara Pinheiro Martins⁵; Carlos Gabriel Barbosa Brazão⁶; Beatriz Fabiane dos Santos Carvalho⁷

^{1*}Centro Universitário Norte, Manaus-AM, Brasil, laisbraaga@gmail.com

²UFAM, Manaus-AM, Brasil, olfujimoto@gmail.com

³FCECON, Manaus-AM, Brasil, mlia_99@yahoo.com

⁴UFAM, Manaus-AM, Brasil, naiza.abrahim@gmail.com

⁵UFAM, Manaus-AM, Brasil, mp.clara9@gmail.com

⁶UFAM, Manaus-AM, Brasil, amateur.barbosa@gmail.com

⁷Centro Universitário Norte, Manaus-AM, Brasil, bfs.carvalho.bmed@gmail.com

Introdução: O status e composição do infiltrado inflamatório, relacionados à atividade neoplásica, são cada vez mais valorizados quando a imunologia das neoplasias é avaliada. Tal status é alternativa de indicador de prognóstico nos pacientes oncológicos. Dada a heterogeneidade de manifestações das neoplasias na cavidade oral e grande representatividade destes cânceres, é importante o estudo de novas variáveis. Avaliar relação entre o processo inflamatório peritumoral (IIPT) e características clínicas de pacientes portadores de câncer de cavidade oral, tratados cirurgicamente na FCECON.

Metodologia: Estudo observacional, transversal, prospectivo de análise de achados clínicos de prontuários e de avaliação de achados morfológicos em secções histológicas de peças cirúrgicas de pacientes com carcinoma escamocelular de boca. A intensidade do IIPT foi avaliada de forma semiquantitativa em intenso, moderado, discreto ou ausente. **Resultados e**

Discussão: Três homens e duas mulheres foram incluídos, com idade média de 61,4 anos, sendo 20% tabagistas, 60% etilistas, 40% com histórico de irritação crônica. Quanto à localização, 40% em borda lateral de língua, 20% palato duro, 20% assoalho da boca e 20% lábio inferior, com tempo médio de evolução de 7 meses. Foi observado intenso IIPT em todos os casos, com predomínio de linfócitos. À avaliação imuno-histoquímica, verificou-se a presença tanto de linfócitos BCD20+, com média de 41,6/CGA, quanto TCD4+, 60,9/CGA e TCD8+, 41,4/CGA. **Conclusão:** Todas as lesões apresentaram intenso infiltrado inflamatório peritumoral, representado principalmente por linfócitos, com predomínio de linfócitos TCD4+, sem aparente relação com sexo e idade do paciente, fatores de risco, localização ou estadiamento.

Palavras-chave: câncer de boca; carcinoma de células escamosas; prognóstico



FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL EM PACIENTES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Camilla Soares Gomes^{1*}, Milena Cecilia Barroso Fernandes², Gilmara Anne Resende³, Marcio Antônio Couto Ferreira⁴, Maria Claudia Noli Mendoza⁵, Fábio Moniz de Rezende⁶, Bruno Monção Paolino⁷, Izildinha Maestá⁸

^{1*}UEA, Manaus-AM-BR, csg.med18@uea.edu.br

²UEA, Manaus-AM-BR, mcbf.med19@uea.edu.br;

³FCECON, Manaus-AM-BR, gilmara_resende@yahoo.com.br;

⁴UFAM, Manaus-AM-BR, macouto@ufam.edu.br;

⁵UFAM, Manaus-AM-BR, mclaudianm95@gmail.com;

⁶SUSAM, Manaus-AM-BR, fabiorezende95@outlook.com;

⁷UEA, Manaus-AM-BR, bpaolino@uea.edu.br;

⁸Universidade Estadual Paulista (Unesp-Botucatu), Botucatu-SP-BR, i.maesta@unesp.br;

Introdução: A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) é uma complicação gestacional rara que divide-se em dois grupos: Mola hidatiforme (MH) e Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG). A NTG divide-se em quatro tipos de histopatológicos: mola invasora (MI), coriocarcinoma, tumor de sítio placentário (TTSP) e tumor trofoblástico epitelióide (TTE). **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, que incluiu pacientes com diagnóstico e tratamento de NTG na FCECON de 2011 a 2018. Os dados foram obtidos por prontuários, tabulados e analisados descritivamente. O objetivo foi identificar a frequência da NTG em pacientes atendidas no centro de referência da FCECON de 2011 até 2018, especificando seus dados sociodemográficos, clínicos e mortalidade. **Resultados e Discussão:** A frequência da NTG foi de 11 pacientes, com média de idade de 29,8 anos, contrastando com a literatura que relata aumento de risco da doença a partir de 35 anos (BRAGA et al., 2018), em sua maioria pardas (72,7%). O quadro clínico mais frequente foi o sangramento vaginal (45,4%), concordando com a literatura (DE ANDRADE, 2009). A MI prevaleceu dentre as NTG (54,5%), a classificação de baixo risco foi a mais frequente (63,6%). O pulmão foi o principal sítio de metástases (54,5%), concordando com a literatura (FREITAS et al., 2020) e a mortalidade foi de 27,3% dos casos, considerada muito alta em comparação com a média brasileira de 4% (FREITAS et al., 2020). **Conclusão:** A frequência de NTG foi de 11 pacientes e a mortalidade foi de 27,3% dos casos.

Palavras-chave: Mola completa; Mola parcial; Coriocarcinoma



PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE CORPO DE ÚTERO NO AMAZONAS

Thaís Inês Uchôa Marques^{1*}; Vitória de Souza Ximenes²; Maria Alyete Bezerra Moreira³; Ana Luiza Narciso Aguiar⁴; Bárbara Letícia Silva Costa⁵; Letícia Ingrid Ramos Rossy⁶; Larissa Maria Contiero Machado⁷; Patrícia Leite Brito⁸

^{1*}UFAM, Manaus-AM, Brasil, thais_umarques@hotmail.com

²UFAM, Manaus-AM, Brasil, vitoriaximenes09@gmail.com

³UFAM, Manaus-AM, Brasil, mariaalyete@gmail.com

⁴UFAM, Manaus-AM, Brasil, narcisoanalu@gmail.com

⁵UFAM, Manaus-AM, Brasil, barbaralcosta@outlook.com

⁶UFAM, Manaus-AM, Brasil, let.ingrid98@gmail.com

⁷UFAM, Manaus-AM, Brasil, larissa.m.contiero@gmail.com

⁸UFAM, Manaus-AM, Brasil, pleitebrito@hotmail.com

Introdução: O câncer de corpo de útero é uma neoplasia maligna que ocorre, principalmente, no período da pós-menopausa e engloba as alterações do endométrio e do miométrio. Objetivamos descrever a prevalência do câncer de corpo de útero no Amazonas no período de 2013 a 2019, estadiamento, tratamento realizado nas pacientes acometidas.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa. Foi realizado a partir de dados secundários coletados por meio do Sistema de Informação do Ministério da Saúde (DATASUS) para o período de 2013 a 2019 no Amazonas. As variáveis pesquisadas foram: número de casos por faixa etária, estadiamento no momento do diagnóstico e opção terapêutica. Com os dados obtidos foram desenvolvidos gráficos e tabelas para melhor interpretação e visualização no programa Excel.

Resultados e Discussão: Observamos 274 casos no período de estudo, sendo 248 (90,51%) na capital Manaus. Quanto à faixa etária: (18,24%) de 40 a 49 anos, 90 (32,84%) de 50 a 59 anos, 72 (26,27%) de 60 a 69 anos, 28 (10,21%) de 70 a 79 anos. Com relação ao estadiamento: 14 (5,10%) estágio 1, 42 (15,32%) estágio 2, 42 (15,32%) estágio 3, 33 (12,04%) estágio 4. Quanto a terapêutica: 136 (49,63%) realizaram a cirurgia, 87 (31,7%) radioterapia, 47 (17,1%) quimioterapia. **Conclusão:** O câncer de corpo de útero é um grave problema de saúde pública, em mulheres acima de 50 anos. O diagnóstico tardio pode dificultar o acesso ao tratamento e impactar as taxas de mortalidade pela doença.

Palavras-chave: Câncer uterino; Perfil epidemiológico; Saúde da mulher



MORTALIDADE POR CÂNCER DE CORPO DO ÚTERO NO AMAZONAS

Thaís Inês Uchôa Marques^{1*}; Bárbara Letícia Silva Costa²; Maria Alyete Bezerra Moreira³; Vitória de Souza Ximenes⁴; Patrícia Leite Brito⁵

¹UFAM, Manaus-AM, Brasil, thais_umarques@hotmail.com

²UFAM, Manaus-AM, Brasil, barbaralcosta@outlook.com

³UFAM, Manaus-AM, Brasil, mariaalyete@gmail.com

⁴UFAM, Manaus-AM, Brasil, vitoriaximenes09@gmail.com

⁵UFAM, Manaus-AM, Brasil, pleitebrito@hotmail.com

Introdução: O câncer de corpo de útero é uma neoplasia que comumente afeta mulheres, em especial na fase pós-menopáusia. Objetivamos descrever a mortalidade do câncer de corpo de útero no Amazonas no período de 2013 a 2019. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários coletados sobre mortalidade no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para os anos de 2013 a 2019 no Amazonas, e no Sistema de Informação do Ministério da Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram: número total de casos, mortalidade por faixa etária e distribuição entre a capital e os municípios do interior do Amazonas. Com os dados obtidos foram desenvolvidos gráficos e tabelas no programa Excel. **Resultados e Discussão:** No período do estudo, ocorreram 274 registros de casos de câncer de corpo de útero no Amazonas, e 117 óbitos. A taxa de mortalidade foi 42%. Em relação a faixa etária, dos 117 óbitos no Amazonas, 1 (0,85%) ocorreu de 15 a 19 anos, 7 (5,98%) de 30 a 39 anos, 9 (7,69%) de 40 a 49 anos, 27 (23,07%) de 50 a 59 anos, 37 (31,62%) de 60 a 69 anos, 21 (17,94%) de 70 a 79 anos e 15 (12,82%) de 80 anos ou mais. Manaus apresentou 95 (81,2%) casos de óbito pela doença. **Conclusão:** O Câncer de corpo uterino apresenta taxa de mortalidade elevada acima dos 50 anos, sendo necessário o incentivo de políticas públicas para melhorar o rastreamento e o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Câncer uterino; Câncer do endométrio; Estatísticas da mortalidade; Saúde da mulher



FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL EM PACIENTES ATENDIDAS EM DOIS CENTROS ONCOLÓGICOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR DE MANAUS

Milena Cecília Barroso Fernandes^{1*}; Camilla Soares Gomes²; Rebecca Lima Sabbá Guimarães Vieira³; Gilmara Anne Resende⁴; Monica Maria Bandeira de Melo⁵; Fábio Moniz de Rezende⁶; Bruno Monção Paolino⁷; Izildinha Maestá⁸

¹UEA, Manaus-AM, Brasil, mcbf.med19@uea.edu.br

²UEA, Manaus-AM, Brasil, csg.med18@uea.edu.br

³UEA, Manaus-AM, Brasil, rlsgv.med17@uea.edu.br

⁴FCECON, Manaus-AM, Brasil, gilmara_resende@yahoo.com.br

⁵FCECON, Manaus-AM, Brasil, monicabandeira@ymail.com

⁶Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, fabiorezende95@outlook.com

⁷UEA, Manaus-AM, BR, bpaulino@uea.edu.br

⁸Unesp-Botucatu, Botucatu-SP, BR, i.maesta@unesp.br

Introdução: A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) é uma complicação rara na gravidez que divide-se em dois grupos: forma benigna Mola Hidatiforme (MH) e forma maligna Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG). O objetivo da pesquisa foi calcular a frequência de DTG em pacientes atendidas em dois centros de referência oncológica de saúde suplementar (CROSS) da cidade de Manaus de 2011 até dezembro de 2019, especificamente, descrever dados sociodemográficos e clínicos, calcular a evolução para NTG classificando as mesmas em alto e baixo risco, assim como descrever formas de tratamento e calcular mortalidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, que incluiu pacientes com diagnóstico de DTG que foram atendidas em dois CROSS de Manaus de 2011 até dezembro de 2019. Os dados foram obtidos através de entrevistas e preenchimento de protocolo do estudo, após a assinatura do TCLE, depois foram tabulados e analisados estatisticamente. **Resultados e Discussão:** A frequência de DTG foi de cinco pacientes, a idade média foi 32,2 anos, contrastando com a literatura que relata aumento de risco da doença a partir de 35 anos (BRAGA et al., 2018). Em sua maioria eram brancas (80%) e possuíam ensino superior completo (80%). A frequência de NTG foi de três pacientes (60%), destas 100% eram de baixo risco, 33% apresentaram metástase pulmonar e 100% realizaram monoterapia com Metotrexato. Não ocorreram óbitos nas pacientes da caústica, ficando abaixo da média brasileira de 4% (FREITAS et al., 2020). **Conclusão:** A frequência de DTG foi de cinco pacientes, destas, três malignizaram com NTG, não sendo observado nenhum óbito.

Palavras-chave: Mola completa; Mola parcial; Coriocarcinoma



IMPACTO DA NAVEGAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE E APÓS A PANDEMIA SARS-COV-2 EM UMA INSTITUIÇÃO DE ONCOLOGIA

Sara Raabe Gomes Cruz^{1*}; Adriel dos Santos Menezes²; Gabriel Inácio Castilho³;
Italo Jose Freire Fidelis⁴; Edilene Coelho Duarte Varela⁵; Ellen Albuquerque
Freitas⁶

^{1*}Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, sara21raabe@gmail.com

²Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, adriel.m2012@hotmail.com

³Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, inaciomkg@hotmail.com

⁴Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, italoffreire@gmail.com

⁵FCECON, Manaus-AM, edilenevarela@hotmail.com;

⁶FCECON, Manaus-AM, ellen.eaf@hotmail.com;

Introdução: Em março de 2020 foi decretada pandemia por SARS-CoV-2. Esse cenário prejudicou a continuidade de tratamentos, como o câncer de mama, momento este que Programas como o de Navegação tornaram-se uma ferramenta indispensável para auxiliar os pacientes em toda a trajetória do tratamento. Objetivando avaliar o impacto da Navegação de Pacientes no tratamento de pacientes com câncer de mama durante e após a pandemia SARS-CoV-2, em uma instituição referência em Oncologia em Manaus.

Metodologia: Estudo descritivo, quantitativa, retrospectiva e prospectiva, realizado no Serviço de Navegação e Sala de Quimioterapia durante setembro de 2020-março de 2021, separado em dois grupos: pacientes atendidos durante e após a pandemia. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 100 participantes no grupo 1 e 81 no grupo 2. A população abrangeu mulheres (99%), com idade média de 54 anos, em ambos o tipo histológico prevalente: carcinoma ductal invasivo de mama. Os principais motivos que levaram os pacientes procurar a Navegação foram: marcação de consulta para Mastologia (84 atendimentos, 34,8%-grupo 1 e 50 atendimentos no grupo 2-34,2%) e marcação de consulta para Agendamento Cirúrgico (19,9%, 48 atendimentos-grupo 1 e 19,8%-grupo 2, 29 atendimentos). A EANN apresentou que, no grupo 1, 30%(n:30) dos participantes não teriam necessidade de navegação e 46%(n:46) possuem necessidade nível 1. No grupo 2, 30,8%(n:25) dos participantes não teriam necessidade de navegação e 59,2%(n:48) dos participantes com necessidade nível 1. **Conclusão:** O Programa mostrou-se essencial para as participantes, visto que as demandas mais incidentes implicavam na continuidade de seu tratamento em tempo hábil, auxiliando elas não se perdessem durante a pandemia em seu plano terapêutico, em virtude da complexidade no momento atípico vivido na pandemia.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; SARS-CoV-2; Navegação de Pacientes



CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO SEGUIMENTO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Laura Luiza Moreira da Silva Dias^{1*}; Mikele Praia de Oliveira²; Flávia Níniver Lima de Oliveira³; Ellen Juliany Duarte Prestes⁴; Valquíria do Carmo Alves⁵; Heidy Halanna Farah Silva⁶; Kátia Luz Torres Silva⁷; Márcia Poinho Encarnação de Morais⁸

^{1*}UFAM, Manaus-AM, Brasil, lauraluizamsd98@gmail.com

²FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, mikelerpraia@gmail.com

³Programa PRÓ- ESTADO (FAPEAM/FCECON), Manaus-AM, Brasil, flavianiniver94@gmail.com;

⁴PAIC/ FCECON, Manaus-AM, Brasil, ellenjulianyprestes@gmail.com

⁵FCECON, Manaus-AM, Brasil, alvesvalquiria@yahoo.com.br

⁶UFAM, Manaus-AM, Brasil, fheidyhalanna@yahoo.com

⁷FCECON, Manaus-AM, Brasil, katialuztorres@hotmail.com

⁸UFAM, Manaus-AM, Brasil, marciapoinho2017@gmail.com

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) constitui a terceira neoplasia maligna mais comum na população feminina e origina-se a partir da infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) oncogênico. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a presença de DNA circulante do HPV no plasma de mulheres com CCU antes e pós-tratamento e caracterizou suas condições clínicas e terapêuticas. **Metodologia:** Estudo prospectivo realizado na FCECON em pacientes diagnosticadas com câncer invasor, onde as amostras foram submetidas ao ensaio *real-time* PCR (qPCR) para a identificação dos genótipos 16 e 18 do HPV. **Resultados e Discussão:** Foram incluídas 15 participantes. No diagnóstico viral no plasma, antes do tratamento, o HPV-16 foi detectado em 33,3%; e após 6 meses de tratamento 60% das pacientes não tiveram a presença do vírus detectada. Duas pacientes não se enquadraram no tempo de coleta para o segmento. Todas as participantes foram negativas para o genótipo 18; com predominância de casos na faixa etária de 33-49 anos (60%); raça/cor parda (73,3%); casadas (60%) e com nível médio completo (46,7%). Quanto à doença, 73,3% apresentaram o histopatológico de carcinoma de células escamosas, 60% estadiamento clínico inicial III (FIGO) e 60% realizaram radioterapia e quimioterapia. **Conclusão:** Os dados mostram que a detecção de DNA do HPV no plasma pode ser utilizada no monitoramento da resposta ao tratamento, no entanto, outros estudos devem ser realizados para avaliar a correlação da presença viral no plasma e a detecção precoce de recidiva.

Palavras-chave: HPV; Plasma; Neoplasia do Colo Uterino; Recidiva



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA O PAPILOMAVIRUS HUMANO EM JOVENS E CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

*Laís Braga do Espírito Santo¹; Marcos Dácio de Araújo¹; Adriana Malheiro^{2,3};
Alexander Leonardo Silva-Junior^{3*}*

¹ Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas, Brasil,
laisbraaga@gmail.com; marcosdacio@hotmail.com

²UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil, malheiroadriana@yahoo.com.br

^{3*}UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil, alexanderleo2551@gmail.com

Introdução: O Papilomavirus humano é o principal patógeno relacionado ao desenvolvimento do câncer de colo uterino, com alta incidência na Amazônia Brasileira devido principalmente à dificuldade de acesso à saúde e informação preventiva. A vacinação é uma ferramenta de prevenção ao vírus, que iniciou em 2014 pelo serviço único de saúde, porém não há uma análise sobre a taxa de variação de mulheres em idade escolar ao longo dos anos de vacinação no Brasil, o que pode contribuir com medidas de conscientização e queda no número de casos. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão, que utilizou dados publicados por meio eletrônico pelo Programa Nacional de Imunização referente às mulheres vacinadas em período escolar, entre os anos de 2014 e 2015. Os dados foram extraídos para o software Microsoft Excel 2010, onde foram produzidos os gráficos e tabelas. **Resultados e Discussão:** O estado do Pará foi o que apresentou maior quantitativo de vacinação, tanto na primeira quanto na segunda dose, seguido pelo Amazonas, para ambos os anos analisados. Nota-se uma queda no número de vacinados entre as três doses, principalmente da segunda para a terceira dose em todos os estados da Amazônia Brasileira, o que torna a ser uma preocupação, principalmente devido aos altos índices do HPV nessa região. **Conclusão:** É notória a queda na vacinação ao longo dos anos, o que salienta a necessidade de conscientização e intervenção na população para aumentar o grau de mulheres imunizadas e reduzir o número de casos de câncer uterino.

Palavras-chave: Neoplasias do colo uterino; Imunidade Ativa; Prevenção



RISCO NUTRICIONAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM O USO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Dheysse Araújo de Lima¹, Alexandra Maria Melgueiro D'elia², Maria Michele Pinheiro Nogueira², Camilla Ferreira Silva Leonel³; Ammy Coelho Ferreira⁴, Ramaiana Otaviana Ribeiro⁴, Eduardo Mendes Garcia⁵

¹HUGV/UFAM. Manaus – Amazonas, Brasil. dheysse@hotmail.com

² HUGV/UFAM. Manaus – Amazonas, Brasil, alexandra.6.ammd@gmail.com / nutri.michelenogueira@outlook.com

³UFAM. Manaus – Amazonas, Brasil, camilanutri.cf@gmail.com

⁴Hospital e Pronto-Socorro 28 de Agosto. Manaus – Amazonas, Brasil. ammynutri06@gmail.com / ramaianaor@gmail.com

⁵HUGV/UFAM. Manaus – Amazonas, Brasil. eduardo.garcia@ebserh.gov.br

Introdução: Durante o processo inflamatório o estado nutricional de pacientes críticos pode estar em risco acentuado induzindo ao agravamento da condição clínica, com consequência negativa no desfecho e prognóstico do paciente (Lindoso et. al. 2016). O objetivo desta pesquisa é identificar o risco nutricional e analisar a sua associação com o uso de terapia nutricional enteral em pacientes críticos internados em um Centro de Terapia Intensiva.

Metodologia: Estudo observacional e quantitativo, aprovado pelo CEP, CAAE 30655420.0000.5020, realizado no período de maio a novembro de 2020 com indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos admitidos no CTI, avaliados pela NRS-2002 na internação hospitalar. Dados para caracterização da amostra e uso da terapia nutricional enteral foram coletados dos registros físicos, eletrônicos e analisados com o Statistical Package for the Social Sciences. Foram consideradas significativas as análises com $P < 0,05$.

Resultados e Discussão: Foram incluídos 82 pacientes com média de idade $47,9 \pm 13,6$ anos, (intervalo de 19 a 72 anos), divididos igualmente por gênero (50%), 82,9% no pós-operatório de neurocirurgia, 46 (54,9%) sem risco nutricional e 36 (45,1%) como em risco. Os participantes em risco nutricional, permaneceram maior número de dias internados ($P=0,025$) e, mais frequentemente, foram submetidos à terapia nutricional enteral ($P=0,028$). Não houve diferença estatística significativa na idade e gênero, de acordo com o risco nutricional. **Conclusão:** A NRS-2002 identificou que a maior parte da amostra estava sem risco nutricional. Porém, pacientes que apresentaram risco estavam associados com maior tempo de permanência na UTI e maior utilização de terapia nutricional enteral.

Palavras-chave: estado nutricional; terapia intensiva; terapia nutricional



IDENTIFICAÇÃO DE PROTEÍNAS DIFERENCIALMENTE ABUNDANTES EM TECIDOS COM LESÕES DE ALTO GRAU DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Rosyana de Fátima Vieira de Albuquerque^{1*}; Luana Quadros de Souza Leão²; Sofia Angiolo Cavalcante³; Jonas Balan de Padua⁴; Zeliene Araújo de Souza⁵; Joseph Albert Medeiros Evaristo⁶; Fábio César Sousa Nogueira⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

¹ILMD)/Fiocruz, Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil, rvieira@aluno.fiocruz.br;

²UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil, luanaleao@ufam.edu.br

³ILMD/ Fiocruz, Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil, s.angiolo.c@gmail.com

⁴FCECON, Manaus, Amazonas, Brasil, jonasbpadua@gmail.com

⁵FCECON, Manaus, Amazonas, Brasil, zeliene@terra.com.br

⁶LADETEC/UFRJ,, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, josephevaristo@iq.ufrj.br

⁷LADETEC/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, fabiocsn@iq.ufrj.br ;

⁸ILMD/ Fiocruz Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil, priscila.aquino@fiocruz.br

Introdução: O Amazonas possui uma alta incidência de câncer do colo do útero (CCU) com 33,08 novos casos a cada 100 mil hab. Em geral, esta neoplasia é causada por uma infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV) que promove lesões, como as neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC). Estas podem ser classificadas pelo grau de anormalidade nas células epiteliais em três tipos: 1, 2 e 3; sendo NIC 2 e NIC3 consideradas lesões de alto grau e quando não tratadas podem evoluir para câncer. O objetivo foi buscar proteínas diferencialmente abundantes em lesões NIC2 e NIC3

Metodologia: Amostras de fragmentos do cerne da lesão foram coletadas de pacientes com diagnóstico histopatológico de NIC2 ou NIC3. Este material foi pulverizado e submetido a extração proteica seguida de protocolo de digestão com tripsina. As amostras foram analisadas em um sistema de nanocromatografia líquida acoplado a um espectrômetro de massas. Para análise dos dados, foi utilizado o programa *PatternLab for Proteomics 4.0*.

Resultados e Discussão: Comparando lesão NIC2 e NIC3, identificou-se um total de 783 proteínas. Dentre as proteínas diferencialmente abundantes destacam-se: nas lesões de NIC2, o antígeno CD44, uma proteína de membrana associada a processos de progressão e invasão de CCU; e nas lesões de NIC3, a proteína NGAL/Lipocalina 2, cujo aumento na expressão já foi relacionado a NIC3 e infecção por HPV de alto risco. **Conclusão:** Tais proteínas identificadas nesse estudo podem estar associadas a processos moleculares específicos referente a progressão dessas lesões, podendo assim contribuir futuramente para possíveis indicadores proteicos de lesões de alto grau.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Neoplasia intraepitelial cervical; Proteínas.



COMPARATIVO DE SWAB ORAL COM CULTURA DE OUTRAS SWABS EM PACIENTES DA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA DE UM CENTRO DE CONTROLE DE ONCOLOGIA NO AMAZONAS

Hugo Nepomuceno Rocha^{1*}; Beatriz de Alcântara Rodrigues²; Gabriela Salini Ribeiro³; Heloísa Nunes dos Reis Rosa⁴; Mariela Costa Caggy⁵; Maurilio Costa Caggy⁶; Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett⁷; Erica da Silva Carvalho⁸

^{1*} UEA, Manaus-AM, hnr.enf17@uea.edu.br;

² UEA, Manaus-AM, bar.enf17@uea.edu.br;

³ UEA, Manaus-AM, gsr.med18@uea.edu.br;

⁴ UEA, Manaus-AM, hndr.enf19@uea.edu.br;

⁵ UEA, Manaus-AM, mcc.med20@uea.edu.br;

⁶ UEA, Manaus-AM, mccg.med20@uea.edu.br;

⁷ UEA, Manaus-AM, jac.sachett@gmail.com;

⁸ UEA, Manaus-AM, ecarvalho@uea.edu.br.

Introdução: O Swab oral é um exame de cultura de microorganismos usado para coletar secreções em boca. Infecções nosocomiais apresentam-se como a uma das principais causas de morbimortalidade em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Nesse sentido, pacientes acometidos por doenças oncológicas estão propensos ao agravamento do seu quadro clínico pelo acúmulo de microorganismos patogênicos na cavidade bucal. **Objetivo:** comparar os resultados entre Swab Oral e outros Swabs realizados em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** estudo observacional prospectivo com abordagem quantitativa, realizado entre 2018 e 2020 com pacientes internados na UTI da FCECON na cidade de Manaus-AM. **Resultados e Discussão:** foram coletados 144 Swabs orais, dos quais 41% apresentaram crescimento de 7 tipos diferentes de bactérias patogênicas. A realização de Swabs nasal, inguinal, retal e traqueal, mostrou a irrelevância estatística da presença de outras bactérias patogênicas importantes, ou seja, o Swab oral apresentou-se como melhor método de identificação de patógenos e prevenção de infecções hospitalares. A literatura científica evidencia a importância da prevenção de patógenos por meio de Swabs como método de prevenção tanto de riscos para complicações clínicas, quanto para contaminação do ambiente hospitalar. **Conclusão:** este estudo permite sugerir o uso do Swab oral como protocolo de internação em Unidade de Terapia Intensiva.

Palavras-chave: Oncologia; Unidade de Terapia Intensiva; Secreções corporais



DETECÇÃO MOLECULAR DE GENÓTIPOS ONCOGÊNICOS DE PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL DE ALTO GRAU

Alessandra Silva e Silva^{1*}; Cláudia Patrícia Mendes de Araújo²; Luana Quadros de Souza Leão³; Anderson Ferreira Gonçalves⁴; Gilson José Corrêa⁵; Valquíria do Carmo Alves Martins⁶; Katia Luz Torres Silva⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

^{1*}ILMD/ Fiocruz/Amazônia. Manaus, AM, Brasil. ale_sandrajp@hotmail.com

²ILMD/ Fiocruz/Amazônia. Manaus, AM, Brasil. claudiacraney@gmail.com

³UFAM. Manaus, AM, Brasil. luanaleaoufam@gmail.com

⁴FCECON. Manaus, AM, Brasil. anderson_goncalves_1975@hotmail.com

⁵FCECON. Manaus, AM, Brasil. manaus.gilson@gmail.com

⁶FCECON. Manaus, AM, Brasil. alvesvalquiria@yahoo.com.br

⁷FCECON. Manaus, AM, Brasil. katialuztorres@hotmail.com

⁸ILMD/ Fiocruz/Amazônia. Manaus, AM, Brasil. priscila.aquino@fiocruz.br

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é um dos mais frequentes tumores na população feminina mundial e o mais incidente no estado do Amazonas. A infecção persistente pelo Papilomavírus humano (HPV) está diretamente relacionada com o desenvolvimento da neoplasia intraepitelial cervical (NIC), principalmente as de grau II e III. A identificação das lesões e sua associação com os HPVs oncogênicos é de suma importância para um melhor manejo destas pacientes. Com isso, o projeto visou identificar os genótipos oncogênicos de HPV (16 e 18) nas amostras de pacientes com NICs.

Metodologia: Foram coletadas amostras de tecido, plasma e escovado endocervical de pacientes com resultado histopatológico positivo para as lesões de alto grau, na FCECON. Essas amostras foram submetidas a análise molecular com *primers* dos genes PGMY e específicos para HPV 16 e 18; sendo que este projeto possui aprovação ética (CAAE: 71342417.4.0000.0004).

Resultados e Discussão: Foram analisadas 117 amostras, onde apenas duas foram positivas para o gene PGMY. Quanto aos genótipos oncogênicos, 10 (8.5%) mulheres com idades entre 22 e 39 anos, foram positivas para o HPV16, mas nenhuma para o HPV18. A presença do vírus foi detectada em amostras de tecido e escovado endocervical, mas não no plasma das pacientes. Assim, verifica-se que as mulheres jovens foram as mais afetadas pelo HPV16 e as amostras de tecido e escovado endocervical se mostraram melhores para detecção do vírus. **Conclusão:** Logo, a identificação de tipos oncogênicos de HPV em associação às NICs podem auxiliar a otimizar estratégias de rastreamento, especialmente em mulheres jovens.

Palavras-chave: Neoplasia Intraepitelial Cervical; Papilomavirus humano; Biologia Molecular



ADESÃO DE MULHERES COM CITOLOGIA ALTERADA REFERENCIADAS PARA COLPOSCOPIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2

Isabelle Santos Alves¹; Endyara Tavares Malcher Prado²; Heitor Torres Garrido³;
Gabriela Mirei Ishida⁴; Patrícia de Freitas Vieira⁵; Heidy Halanna de Melo Farah
Rondon⁶; Kátia Luz Torres Silva⁷.

¹UFAM, Manaus (AM), Brasil. isabellealvespaic@gmail.com

²UFAM, Manaus (AM), Brasil. endyaratmprado@gmail.com

³UFAM, Manaus (AM), Brasil. heitortgarrido@gmail.com

4. Policlínica Castelo Branco, Manaus (AM), Brasil. ishida.gabriela@gmail.com

5. Policlínica Castelo Branco, Manaus (AM), Brasil. fvieira@yahoo.com.br

6. FCECON, Manaus (AM), Brasil. fheidyhalanna@yahoo.com

7. FCECON, Manaus (AM), Brasil. katialuztorres@hotmail.com

Introdução: A infecção persistente do colo uterino pelo Papillomavírus Humano (HPV) pode originar o câncer cervical. No Brasil, a cadeia de prevenção é baseada em rastreamento por teste citopatológico e triagem por colposcopia e biópsia. Após alteração no citopatológico, a paciente é encaminhada à colposcopia para identificação de lesões precursoras através de exame histopatológico. O estudo buscou analisar a adesão de mulheres com citologia alterada referenciadas para colposcopia no contexto da pandemia em Manaus. **Metodologia:** Estudo descritivo observacional, cuja coleta de dados decorreu da análise dos registros do ambulatório de ginecologia da Policlínica Castelo Branco e de informações obtidas com as equipes de saúde da unidade. Foram incluídos registros de consultas de primeira vez para colposcopia do período de agosto de 2020 a julho de 2021, e de 2019 para fins comparativos. **Resultados e Discussão:** Foram incluídas 279 mulheres. A maioria encaminhada por presença de ASC-H (46,76%) ou HSIL (30,94%) em citologia oncológica. A maior parte pertencia à faixa etária entre 35 a 44 anos (33,33%). Observou-se tempo médio entre citologia oncológica e colposcopia correspondente a 124 dias e entre a biópsia e a entrega do laudo histopatológico de cerca de 56 dias. Notou-se que 73,84% apresentaram alteração na colposcopia e os laudos histopatológicos revelaram em sua maioria presença de NIC III (33,15%). **Conclusão:** Apesar do ganho de velocidade do resultado do exame histopatológico, houve diminuição em cerca de 36% da adesão ao exame em comparação aos registros de 2019, além de alterações na cadeia de atendimento.

Palavra-chave: HPV; Seguimento; Câncer de colo do útero



DETECÇÃO DE VARIANTES MUTACIONAIS NO GENE *BRCA2* EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DE SUSPEITA HEREDITÁRIA, ATENDIDAS EM MANAUS

Jorge Frank Braga Ferreira^{1*}; Sâmela Stefane dos Santos Paiva²; Cleiton Fantin Rezende³

^{1*}UEA, Manaus-AM; jorge.frank.ferreira@gmail.com

²UEA, Manaus-AM; cleitonfantin@hotmail.com

³UEA, Manaus-AM; samelaestefane@gmail.com

Introdução: Cerca de 5 a 10% dos casos de carcinoma de mama e ovário apresentam caráter hereditário, ou seja, são atribuídos à presença de variantes patogênicas em genes de predisposição na linhagem germinativa de um indivíduo. Destes genes, *BRCA1* e *BRCA2* são os mais frequentemente associados à Síndrome do Câncer de Mama e/ou Ovário Hereditário, uma vez que a presença de variantes importantes em suas sequências aumenta consideravelmente o risco de desenvolvimento deste tipo de câncer.

Metodologia: Este trabalho buscou realizar o sequenciamento direto de dois éxons bastante extensos e polimórficos do gene *BRCA2*, de modo a detectar variantes deletórias, em 53 pacientes com suspeita clínica para esta síndrome, atendidas pela fundação FCECON, em Manaus, Amazonas. **Resultados e**

Discussão: Foram encontradas, em treze pacientes, duas variantes do tipo *missense* (p.Thr491Ala; p.Asp2237His), de significado clínico incerto e outras cinco ainda não registradas em bancos de dados. O método de sequenciamento direto aplicado neste trabalho não exclui a possibilidade da presença de grandes deleções na sequência do *BRCA2*, as quais necessitariam de técnicas complementares para sua confirmação. Há ainda outros genes de predisposição ao câncer de mama e/ou ovário hereditário, que podem ser testados nesta população. **Conclusão:** Este tipo de trabalho contribui para a epidemiologia molecular do câncer de mama/ovário hereditários, facilita o conhecimento do perfil mutacional deste gene na população brasileira e também, permite a identificação na família do paciente de indivíduos de alto risco, aos quais o aconselhamento genético e maior vigilância com métodos de rastreamento do câncer são indicados.

Palavras-chave: carcinoma de mama; supressor tumoral; mutação germinativa



PERFIL DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE ENCÉFALO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Josias Mota Bindá^{1}, Renata Ferreira Dos Santos², Tâmile Vieira Machado³, Lorena Barros Da Silveira⁴, Tamiris Moraes Siqueira⁵, Mariza Quercio Machado⁶*

^{1*} UEA, Manaus/AM, jmb.mep21@uea.edu.br

² UEA, Manaus/AM, fdsantos@uea.edu.br

³ UEA, Manaus/AM, tvm.mep21@uea.edu.br ;

⁴ UFAM – UFAM, Manaus/AM, lo.barsilveira@gmail.com

⁵ UFAM – UFAM, Manaus/AM, tamirissiqueira@hotmail.co

⁶ UFAM – UFAM, Manaus/AM, marizaqmachado@gmail.co ;

Introdução: Os tumores do Sistema Nervoso Central, em sua maioria ocorrem no encéfalo, correspondendo a 1,4% a 1,8% de todos os tumores malignos, é a causa de morte de 12% da população mundial. Tivemos como objetivo identificar o perfil dos pacientes acometidos por Neoplasia Maligna de Encéfalo na Região Norte do Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, utilizando dados do Painel de Oncologia Brasil, sobre pacientes adultos acometidos de Neoplasia Maligna de Encéfalo (CID-10: C71), no período de 2016 a 2020 nos estados da Região Norte do Brasil. **Resultados e Discussão:** Houve 990 casos confirmados da doença e uma maior taxa de prevalência e taxa de mortalidade no ano 2017, sendo respectivamente de 2,6 e 4,9 para 100 mil habitantes. A maioria eram do sexo masculino (65%), o que vai de encontro com os dados apresentado pelo Instituto Nacional do câncer (INCA). A faixa etária mais acometida é de 40 a 59 anos (34%), faixa esta que foi potencialmente exposta aos fatores que conhecidamente aumentam o risco de desenvolver a neoplasia. Quanto ao tipo de tratamento realizado, a Radioterapia foi a mais utilizada (44%), seguido da Cirurgia (37%). O estado do Amazonas foi o que mais realizou o diagnóstico (34%) e tratamento (33%) dos pacientes, por meio da FCECON. **Conclusão:** Medidas preventivas com o enfoque epidemiológico a este grupo populacional, gera resultados para melhoria das políticas públicas, facilitando o acesso ao diagnóstico, tratamento e favorecendo a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Neoplasias Encefálicas; Encéfalo; Neoplasias; Epidemiologia



AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS TÉCNICAS DE COLORAÇÃO E BIÓPSIA DO LINFONODO SENTINELA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Lucas Lins Oliveira^{1}; Higino Felipe Figueiredo²; Agatha Beatriz Passos Fogaça³; Eduardo Batista de Oliveira⁴; Felipe Martinez Palhares⁵; Gabrielle dos Santos Nogueira⁶; Gustavo da Silva Dutra⁷; Marina Santana de Carvalho⁸*

¹UEA, Manaus - AM, llo.med17@uea.edu.br

²FCECON, Manaus - AM, hff_uea@yahoo.com.br

³UEA, Manaus - AM, abpf.med17@uea.edu.br

⁴UEA, Manaus - AM, ebdo.med17@uea.edu.br

⁵UEA, Manaus - AM, fpmp.med17@uea.edu.br

⁶UFAM, Manaus - AM, gabi.clif@gmail.com

⁷UEA, Manaus - AM, gsd.med17@uea.edu.br

⁸UEA, Manaus - AM, msdc.med18@uea.edu.br

Introdução: O câncer de colo uterino é a neoplasia mais incidente em mulheres no Amazonas. Seu tratamento no estágio inicial é cirúrgico. Atualmente faz-se a linfadenectomia pélvica bilateral para diagnóstico da disseminação linfonodal. Esse procedimento acarreta diversas comorbidades à paciente: dor crônica, linfedema, maior tempo cirúrgico e recuperação pós-operatória. A técnica de coloração dos linfonodos sentinelas e sua biópsia apresenta caráter diagnóstico tão eficiente quanto a linfadenectomia, além de possuir baixo custo e não apresentar tantas comorbidades associadas. Sendo uma técnica tanto benéfica quanto aplicável. **Metodologia:** Será realizado um estudo de avaliação de testes diagnósticos com pacientes submetidas ao tratamento cirúrgico para câncer de colo uterino, observando-se a qualidade das técnicas para obtenção do linfonodo sentinela, e se há comprovação histopatológica que estes podem ser usados para diagnóstico de disseminação linfonodal. **Resultados e Discussão:** Durante o período de julho de 2020 a setembro de 2021, foram incluídas 36 pacientes, sendo realizado a coloração em apenas 21 pacientes. Destas, 11 foram bem-sucedidas, gerando uma taxa de sucesso de mais de 50%. **Conclusão:** A coloração e biópsia do LNS possuem bom embasamento científico e tem bom índice de positividade no diagnóstico de metástase linfonodal. Entretanto, pela falta de adesão da equipe, diminuição do número de pacientes atendidas, atrasos no diagnóstico ocasionado pela pandemia de COVID-19 e na liberação dos laudos histopatológicos, o estudo possui N reduzido e resultados contrastantes com a literatura. Desta forma, há necessidade de adequação das condições supracitadas e posterior continuidade do estudo.

Palavras-chave: linfonodo sentinela, câncer de colo uterino, linfadenectomia



ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO NO GENE NLRP3 3'UTR G>C COM COMORBIDADES INFECCIOSAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA

Daniele de Sá Pereira^{1*}, Fabíola Silva Alves Hanna², Fábio Magalhães Gama³, Gláucia Lima de Souza⁴, Andréa Monteiro Tarragô⁵, Adriana Malheiro⁶ e Allyson Guimarães da Costa⁷

^{1*} PPGH/UEA- HEMOAM, Manaus, AM, Brasil, danieledesapereira@gmail.com

²Depto Ensino e Pesquisa, HEMOAM, PPGIBA/UFAM, Manaus, AM, Brasil, fabiolasilva@hotmail.com

³Depto Ensino e Pesquisa, HEMOAM, Manaus, AM, Brasil, magalhaes.gama.f7@gmail.com

⁴ PPGH/UEA- HEMOAM, Manaus, AM, Brasil, glau.lima.souza@gmail.com

⁵ PPGH/UEA- HEMOAM, PPGIBA/UFAM, Manaus, AM, Brasil, andrea_s_monteiro@hotmail.com

⁶ PPGH/UEA- HEMOAM, PPGIBA/UFAM, Manaus, AM, Brasil, malheiroadriana@yahoo.com.br

⁷ PPGH/UEA- HEMOAM, PPGIBA/UFAM, REGES/AM, PPGMT, UEA, FMT-HDV, Manaus, AM, Brasil, allyson.gui.costa@gmail.com

Introdução: O receptor citosólico NLRP3 é um sensor importante do sistema imunológico responsável pela formação do complexo inflamassoma que leva à ativação da caspase-1 e secreção de citocinas. *Single-Nucleotide Variants* (SNV) no gene NLRP3 estão associadas à superativação e participação na tumorigênese em diversos tipos de câncer, entretanto, seu papel na leucemia linfóide aguda (LLA) é pouco descrito. **Metodologia:** Foi realizado um estudo caso controle a fim de identificar o polimorfismo no gene do NLRP3 3'UTR C>G (rs10754558) através da reação em cadeia da polimerase em tempo real. A análise estatística com foi realizada com o software R vs. 4.0.3 – Pacote SNPpassoc. **Resultados e Discussão:** Em nosso estudo, 45% dos pacientes (72/158) com LLA apresentaram algum tipo de comorbidade ao diagnóstico, sendo a mais frequente doenças infecciosas (86%) (ex. Citomegalovírus, toxoplasmose, rubéola, varicela, doenças parasitárias, dentre outros) associada ao genótipo G/G [OR: 7.44 [95% CI: 1.44 – 38.26, p= 0.016]]. A etiologia da LLA é desconhecida, entretanto, acredita-se que a baixa estimulação do sistema imunológico frente a infecções possa culminar em reações inflamatórias exacerbadas que levam ao início do processo de tumorigênese. Desta forma, a hiperativação do receptor NLRP3 pela presença de polimorfismos pode ser responsável por criar um microambiente altamente inflamatório suscetível a alterações neoplásicas e influenciar no desfecho clínico desses pacientes. **Conclusão:** O genótipo NLRP3 G/G rs10754558 está associado com o risco dos pacientes com LLA apresentarem comorbidades infecciosas ao diagnóstico.

Palavras-chave: LLA de células B, SNVs, receptores NOD



AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA DO AMAZONAS

Beatriz Fiúza Gondim da Silva^{1}; Ábner Souza Paz²; Fabiana Cortez Romero³; Bárbara Fonseca Abraham⁴; Igor Sena Alves⁵*

^{1*} ICM/ IOAM, Manaus/AM, fiuza.beatriznutricao@gmail.com

² Sensumed/ FCECON, Manaus/AM, abpaznutri@gmail.com

³ INSAM, Manaus/AM, fabianamanaus@gmail.com

⁴ FCECON, Manaus/AM, barbaraabraham@hotmail.com

⁵ UFAM, Manaus/AM, igorsena93@gmail.com

Introdução: A Avaliação Global Subjetiva Preenchida pelo Paciente (ASG-PPP) é utilizada internacionalmente como o método de referência para avaliação de risco nutricional, monitoramento e triagem para intervenções em pacientes com câncer. **Metodologia:** Estudo transversal observacional em pacientes adultos de primeira consulta atendidos no ambulatório da Fundação CECON. O escore da ASG-PPP gerou uma pontuação para o risco nutricional e uma classificação global para o estado nutricional. **Resultados e Discussão:** Foram avaliados 100 pacientes, sendo 58% sexo feminino, 26% câncer de estômago e 21% colo do útero. Pela avaliação subjetiva, 47% apresentaram risco nutricional ou desnutrição moderada (grau B) e 38% desnutrição grave (grau C). Pela pontuação obtida no formulário subjetivo, a necessidade de intervenção nutricional foi verificada em 73% (≥ 9). ASG-PPP é uma ferramenta fundamental na triagem nutricional e na identificação dos pacientes desnutridos, crucial para um bom desfecho nutricional. Estima-se que cerca de 10 a 20% dos pacientes em tratamento oncológico interrompem o tratamento devido a desnutrição, por isso identificar, tratar e/ou evitar é fundamental. **Conclusão:** Na primeira consulta muitos pacientes já chegam desnutridos, com isso torna-se importante a realização da avaliação e do acompanhamento nutricional nos pacientes desde o diagnóstico, visando diminuir os impactos do tratamento e alterações decorrentes da doença, proporcionando um impacto positivo na qualidade de vida do paciente oncológico.

Palavras-chave: Desnutrição; Estado Nutricional; Intervenção



ESTUDO DA PRESENÇA DA INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO NOS TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO

Beatriz Fabiane dos Santos Carvalho^{1}; Laís Braga do Espírito Santo²; Dra Valquiria do Carmo Alves Martins³; Dr. Marco Antonio Cruz Rocha⁴; MSc. Dra. Maria Carolina Coutinho⁵; Dr. Fábio Bindá⁶; MSc. Heidy Halanna de Melo Farah Rondon⁷; Dra Lia Mizobe Ono⁸*

*1**Centro Universitário Norte, Manaus-AM, bfs.carvalho.bmed@gmail.com

2 Centro Universitário Norte, Manaus-AM, laisbraaga@gmail.com

3 FCECON, alvesvalquiria@yahoo.com.br

4 FCECON, macrocha44@gmail.com

5 FCECON, mariaccxs@hotmail.com

6 FCECON, fabbioabinda@hotmail.com

7 FCECON, fheidyhalanna@yahoo.com.br

8 FCECON, mlia_99@yahoo.com.br

Introdução: Os carcinomas escamocelulares (CECs) de cabeça e pescoço, tem maior incidência na cavidade oral, orofaringe e laringe juntos são a sexta neoplasia mais frequente no mundo, sendo a décima primeira mais prevalente na região Norte do Brasil. Tem como fatores de risco o tabaco, o álcool e o Papiloma Vírus Humano (HPV) 16 e 18. O objetivo principal do estudo avaliou o número de pacientes infectados pelo HPV diagnosticados com CEC na região de Cabeça e Pescoço da FCECON. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo de análise de peças anatômicas dos pacientes com o diagnóstico de CEC da região de cabeça e pescoço, com o intuito de avaliar a associação da infecção pelo HPV com o CEC. As variáveis estudadas, foram dados sociodemográficos, clínicos e presença do HPV por detecção do DNA viral, tipo de HPV (genotipagem). **Resultados e Discussão:** 64 pacientes foram incluídos no projeto, foram realizadas análises em prontuários eletrônicos para coleta de dados. 56 eram do sexo masculino (88%) e 8 do sexo feminino (12%), a faixa etária predominante foi de 61-70 (31%). Maior localidade do CEC foi na Laringe com (34%). Em relação a infecção para HPV 5 (8%) indivíduos foram positivos, sendo 4 (6%) positivo para o HPV 16. **Conclusão:** Nesse estudo não foi possível comprovar que a infecção pelo HPV é um fator de risco importante para o Amazonas e mais estudos são requeridos.

Palavras-chave: Câncer; carcinoma de células escamosas; papillomaviridae



RASTREIO DE VARIANTES NO GENE *BRCA1* EM PACIENTES COM SUSPEITA DE CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO ATENDIDOS EM MANAUS-AM

Iago Lucas Viana da Silva^{1*}; Carla Caroline Alves de Lima²; Diana Vieira Brito³; Cleiton Fantin Rezende⁴

¹UEA, Manaus-AM, ilvs.bio18@uea.edu.br

²UEA, Manaus-AM, ccadl.bio19@uea.edu.br

³UEA, Manaus-AM, dvbrito@uea.edu.br

⁴UEA, Manaus-AM, cfantin@uea.edu.br

Introdução: O câncer é uma doença complexa e heterogênea que se origina a partir de variantes no material genético. Dentre os mais incidentes na população brasileira, têm-se o Câncer de Mama (CM), responsável por mais de 18 mil mortes em 2019. Cerca de 5 a 10% dos casos estão associados à herança de variantes em genes de susceptibilidade, sendo o principal destes o gene supressor tumoral *BRCA1*. Estudos de rastreamento para identificar tais variantes podem contribuir futuramente para o diagnóstico precoce, prognóstico adequado e aconselhamento genético familiar desse tipo de câncer.

Metodologia: Foi realizada a amplificação dos éxons 12, 15 e 17 do gene *BRCA1*, pela técnica de PCR, em 40 pacientes com suspeita de câncer de mama hereditário, atendidos no FCECON. O sequenciamento dos éxons foi realizado pelo método de Sanger no ABI 3130. Por fim, as variantes encontradas foram classificadas quanto ao tipo e significado clínico e comparadas com os bancos de dados BRCAexchange, Varsome, Clinvar e HIC. **Resultados e Discussão:** Em um dos pacientes, foi encontrada uma possível variante do tipo missense no éxon 15, descrita como c.4496C>A, onde há a troca de serina por tirosina (S1499Y). Essa variante está descrita apenas no HIC, no qual está classificada como Variante de Significado Incerto, e ainda não havia sido reportada em estudos no Brasil. **Conclusão:** Necessita-se de mais estudos para rastrear as variantes presentes no gene *BRCA1* e em outros loci de predisposição ao CM na população amazonense, a fim de se compreender mais sobre o câncer de mama hereditário na região.

Palavras-chave: Câncer de Mama; *BRCA1*; PCR; Variantes



ANÁLISE DAS ADMISSÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO BRASIL – UM ESTUDO ECOLÓGICO

Gabriel Fiorio Grando^{1*}; Victória Schacker²; Bárbara Franccesca Brandalise Bassani³; Luyze Homem de Jesus⁴; Pablo Eduardo Dombrowski⁵; Marina Polo Grison⁶; Victoria Bento Alves Paglioli⁷; Lisia Martins Nudelmann⁸

^{1*}Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, gabrielfioriogrando@hotmail.com

²Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, victoria.schacker@rede.ulbra.br

³Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, barbara.bassani@rede.ulbra.br

⁴Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, luyzehomem@rede.ulbra.br

⁵Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, pablodom@rede.ulbra.br

⁶Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, marinapg@rede.ulbra.br

⁷Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, vicpaglioli@rede.ulbra.br

⁸Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, lisianudelmann@rede.ulbra.br

Introdução: A neoplasia maligna de pele é o tipo de câncer mais prevalente no Brasil. Os tipos histológicos podem ser divididos, primariamente, em câncer de pele melanoma e não melanoma. O câncer de pele não melanoma inclui, principalmente, o carcinoma basocelular e o espinocelular. Já o melanoma, embora seja o tipo menos frequente, tem o pior prognóstico e o maior índice de mortalidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de dados secundários, os quais foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Descreve-se as hospitalizações por neoplasia maligna da pele registradas entre 2016 e 2020 no Brasil. **Resultados e Discussão:** No período, registraram-se 36.956 (100%) internações, sendo o número máximo no ano de 2017 e o mínimo em 2020, sendo 21,5% e 16%, respectivamente. A maior taxa de hospitalização ocorreu na região sudeste representando 39% dos casos. Em relação à faixa etária, a mais afetada foi aquela entre 60 e 69 anos, correspondendo a 22,6% casos, seguida por aquelas entre 50-59 e 70-79. A maior taxa de mortalidade ocorreu na faixa etária com mais de 80 anos, sendo 9,03%. Em relação ao sexo, identificou-se 53% internações masculinas e 47% femininas. Sobre a etnia, 61% das admissões corresponderam a brancos e 26% a pardos. A taxa de mortalidade no país foi de 7,36%. **Conclusão:** Observa-se que a maior prevalência da patologia ocorreu na região sudeste, em pessoas de pele branca e no período etário entre 50 e 79 anos.

Palavras-chave: neoplasias cutâneas; oncologia; epidemiologia; dermatologia; análise de dados